



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

AZENILDA DE PAULA CABRAL

UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O PROJETO DE VIDA DO JOVEM ESTUDANTE COTISTA
DO IFPE *CAMPUS RECIFE*

Olinda

2024

AZENILDA DE PAULA CABRAL

**UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O PROJETO DE VIDA DO JOVEM ESTUDANTE COTISTA
DO IFPE *CAMPUS* RECIFE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Professor Doutor Kleber Fernando Rodrigues

Olinda

2024

C117o Cabral, Azenilda de Paula.

Um olhar sobre a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para o projeto de vida do jovem cotista do IFPE Campus Recife. / Azenilda de Paula Cabral. – Olinda, PE: A autora, 2024.

84 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Fernando Rodrigues.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Aspectos Sociais. 2. Educação – Trabalho. 3. Juventude. 4. Ações afirmativas - Cotas raciais. 5. Inclusão. 6. Educação Profissional e Tecnológica. 7. Ensino Médio Integrado. I. Rodrigues, Kleber Fernando (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.19

CDD (22 Ed.)

AZENILDA DE PAULA CABRAL

**UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O PROJETO DE VIDA DO JOVEM ESTUDANTE COTISTA
DO IFPE *CAMPUS* RECIFE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Dr. Kleber Fernando Rodrigues

1º Examinador / Presidente
Orientador

Drª. Bernardina Santos Araujo de Souza

2º Examinadora Interna

Profª. Drª. Vanessa Cavalcanti de Torres

3º Examinadora Externa

AZENILDA DE PAULA CABRAL

**UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O PROJETO DE VIDA DO JOVEM ESTUDANTE COTISTA
DO IFPE *CAMPUS* RECIFE**

**Produto Educacional – HQ (história em quadrinhos): Do IFPE *Campus* Recife, para o
mundo**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Dr. Kleber Fernando Rodrigues

1º Examinador / Presidente
Orientador

Drª. Bernardina Santos Araujo de Souza

2º Examinadora Interna

Profª. Drª. Vanessa Cavalcanti de Torres

3º Examinadora Externa

Dedico esta dissertação ao meu grandioso Deus, pelos livramentos nesta vida terrena. Aos meus pais, Francisco e Olimpia, e irmã, Alderita in memoriam, pelo amor dedicado a mim. Ao meu irmão, Adalberto pela referência à família, e aos meus filhos, Pablo e Palena, pela constante presença na jornada da vida.

AGRADECIMENTOS

Concluir uma etapa dessa magnitude, dissertando sobre o projeto de vida de jovens cotistas afrodescendentes, fez-me reviver fortemente minha caminhada até aqui. Neste país de 'chão pegajoso', cada passo dado ganha ainda mais valor. Por isso, e por tudo, agradeço primeiramente a Deus e aos meus filhos, Pablo e Palena, que sempre estiveram presentes nessa jornada, me apoiando e incentivando para este dia chegar. Um agradecimento especial às minhas gestoras, Viviane Cordeiro, Fábria Alves e Vania Libia, por sempre me apoiarem e acreditarem em minha competência, inspirando-me e ajudando para a realização deste sonho.

Minha imensa gratidão aos colegas e pares, aos professores Adriano Soares e Carlos Leal, pelas correções na escrita, e aos demais colegas de trabalho. Destaco com muita alegria Ana Rogéria e Ivanise Bomfim, amigas irmãs da vida laboral e pessoal, que foram bases de sustentação para chegar até aqui. Agradeço a todas as pessoas que, em minha trajetória de vida, me apoiaram, inspiraram e, de alguma forma, agregaram positivamente nos diversos enfrentamentos vividos, especialmente no momento de adocimento e internamento.

No processo do mestrado, agradeço fortemente ao meu orientador, Prof. Dr. Kleber, por todo apoio, pelas revisões, broncas e interferências neste trabalho, e à Prof^a Dr^a. Bernardina por promover tamanho aprendizado da cultura afrodescendente e quilombola, e até pelo simples e grandioso fato de existir e, sobretudo, pela leveza, humor e sensibilidade com que conduz à docência. À Prof^a Dr^a Vanessa, minha admiração e respeito, pela orientação e por ver a Psicologia Social de maneira segura, mas simplória, identificando a pesquisa com minha história de vida e deixando-me extremamente confortável no momento da qualificação.

Expresso aqui minha admiração e respeito a todos os docentes do mestrado, coordenações e secretaria do IFPE *Campus* Olinda. Ao IFPE *Campus* Recife, que, numa conjuntura favorável, selou a parceria que agora nos possibilita esta conquista, em especial ao Chefe, Sr. Héber Silva, e à Secretaria Executiva, Sra. Michelly Leandro, do Departamento de Gestão e Controle Acadêmico – DGCA, e às pessoas do protocolo geral do referido *Campus*. Enfim, a todos que colaboraram para a realização desse trabalho, inclusive os jovens entrevistados, pela confiança e disponibilidade em contar suas histórias inspiradoras.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa vislumbrou discutir o projeto de vida dos estudantes cotistas afrodescendentes da Educação Profissional e Tecnológica do Ensino Médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Recife. O referencial bibliográfico foi orientado pela Educação Profissional, Ensino Médio, Juventudes cotistas e Trabalho, que identificam o desejo dos jovens cotistas negros e pardos em sua construção futura, orientados por uma formação holística na preparação para a vida. Propondo o trabalho como princípio educativo, elencando em seus princípios garantias de uma formação unilateral, capaz de gerar sujeitos críticos e colaboradores da transformação social, apoiados nas práticas educativas transversais e interdisciplinares, com vistas à formação integral e inclusiva no mundo do trabalho, através da percepção do referido estudante do ensino médio. O estudo propôs uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa desenvolvida através de levantamento bibliográfico e documental, de acordo com as resoluções, diretrizes e normas que compõem os acervos públicos e discorrem sobre o assunto. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada com sete estudantes cotistas afrodescendentes do Ensino Médio Integrado do IFPE, *Campus* Recife, a fim de identificar a percepção deles sobre as contribuições da Educação Profissional vivenciada e sua emancipação. Foi elaborada uma revista em quadrinhos digital, como produto educacional, contendo uma biografia com a história de vida dos cinco estudantes cotistas afrodescendentes entrevistados, sobre a construção do seu projeto de vida e sua relação com os referenciais bibliográficos e documentais estudados. A testagem desse produto foi realizada pelos discentes entrevistados do IFPE, que terão acesso ao material e avaliarão através de depoimentos se as informações estão pertinentes ao exposto na entrevista. A validação do produto educacional ocorrerá na apresentação final da dissertação.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; ensino médio integrado; juventude cotista; trabalho; projeto de vida.

ABSTRACT

This research aimed to discuss the life project of Afro-descendant quota students, from professional and Technological Education, from integrated High School at the Federal Institute of Pernambuco, Recife *Campus*. The bibliographical reference was oriented around Professional Education, High School, Youth quota holders and Work, which identify the desire of young black and brown quota holders, in their future construction, guided by a holistic training in preparation for life. Proposing work as an educational principle, listing in its principles that guarantee omnilateral training, capable of generating critical subjects and collaborators of social transformation, supported by transversal and interdisciplinary educational practices, with a view to integral and inclusive training in the world of work, through perception of the aforementioned high school student. The study proposed a qualitative approach, with the research developed through bibliographic and documentary research, in accordance with the resolutions, guidelines and standards that make up the public collections and discuss the subject. A semi-structured interview was used with seven quota students of African descent, from Integrated High School at IFPE, *Campus* Recife, in order to identify their perception of the contributions of Professional Education experienced and their emancipation. A digital comic magazine was created as an educational product, containing a biography with the life stories of the five Afro-descendant quota students interviewed, about the construction of their life project and their relationship with the bibliographic and documentary references studied. The testing of this product was carried out by the interviewed IFPE students, who will have access to the material and evaluate, through statements, whether the information is relevant to what was exposed in the interview. Validation of the educational product will occur in the final presentation of the dissertation.

Keywords: professional and technological education; integrated high school; shareholder youth; work; life project.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBE	Capitais Brasileiros no Exterior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
DGCA	Departamento de Gestão e Controle Acadêmico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPT	Educação profissional e tecnológica
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação
PL	Projeto de Lei
PROFEPT	Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - LEVANTAMENTO DOS ALUNOS COTISTAS NAS FACULDADES FEDERAIS NOS ANOS DE 2013 E 2019.....	18
QUADRO 2 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS COTISTAS NAS FACULDADES FEDERAIS NOS ANOS DE 2013 E 2019	18
QUADRO 3 - LEVANTAMENTO DO QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS DOS JOVENS COTISTAS REALIZADAS NO PERÍODO DE 2019 A 2023 NO IFPE.....	19
QUADRO 4 - LEVANTAMENTO DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MATRÍCULAS DOS JOVENS COTISTAS NO PERÍODO DE 2019 A 2023 NO IFPE.....	20
QUADRO 5 - LEVANTAMENTO DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MATRÍCULAS DOS JOVENS COTISTAS NO PERÍODO DE 2019 A 2023 NO IFPE.....	29
QUADRO 6 - SELEÇÃO DE DISSERTAÇÕES/TESES DEFENDIDAS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA NO PERÍODO DE 2018 A 2022 ...	30
QUADRO 7 - SELEÇÃO DE DISSERTAÇÕES/TESES DEFENDIDAS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO NO PERÍODO DE 2018 A 2022	31
QUADRO 8 - SELEÇÃO DE DISSERTAÇÕES/TESES DEFENDIDAS SOBRE "AÇÕES AFIRMATIVAS DE COTAS ÉTNICO RACIAIS" NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA	14
2.1 EDUCAÇÃO E TRABALHO	14
2.2 AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL	16
2.3 ATUAL CENÁRIO DAS COTAS	20
2.4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	22
2.5 APORTES TEÓRICOS.SOBRE A JUVENTUDE	23
2.6 JUVENTUDE E SEU PROJETO DE VIDA.....	25
2.7 ESTADO DA ARTE.....	29
3 METODOLOGIA	34
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	34
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	35
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS	36
3.4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	36
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	37
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	39
4.1 IMAGEM DO JOVEM COTISTA AFRODESCENDENTE ENTREVISTADO.....	39
4.2 A EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE COTISTA	40
4.3 NARRATIVAS DOS JOVENS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	42
4.4 HISTÓRIA DE VIDA DOS JOVENS COTISTAS.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES	57
APÊNDICE A	57
APÊNDICE B	58
APÊNDICE C	62
APÊNDICE D.....	63
APÊNDICE E.	69

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação é marcada historicamente pela dualidade entre a educação básica e profissional. No passado, a educação propedêutica era voltada para a elite com o intuito de formar os futuros dirigentes, contribuindo para a reprodução das classes sociais, enquanto os mais pobres não tinham acesso à educação. A partir do século XIX, surge a educação profissional, com uma lógica assistencialista e depois na perspectiva de preparar operários para o exercício profissional, com a educação tecnicista. Desse modo, percebe-se a distinção entre aqueles que estudariam para pensar e aqueles que estudariam para executar as atividades manuais (Moura, 2007).

Visando minimizar tais situações encontradas no decorrer do tempo, deve-se reconhecer que a condição para construir uma educação profissional de qualidade é a emancipação da sociedade em relação ao controle exercido pelas condições estabelecidas, consequência da dominação do capital. Ou seja, deve existir uma incondicional correspondência entre o desenvolvimento econômico e cultural, pois somente a construção de uma sociedade estruturalmente igual pode possibilitar o pleno crescimento da riqueza e da cultura (Araújo; Rodrigues, 2010).

Outra consequência do sistema capitalista que agrava ainda mais a construção da educação politécnica, sendo definida por Saviani (2007, p.161) “como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna”, é a extrema desigualdade socioeconômica que obriga muitos dos filhos da classe trabalhadora a entrar, antes mesmo dos 18 anos de idade, no mercado de trabalho, visando à autossustentação ou para ajudar a família. Observa-se, portanto, a inexistência de uma base cultural que perceba a integração com um princípio, de modo que o trabalhador deixe de ser visto como indivíduo sujeito à dominação secular (Ciavatta, 2005).

Assim, a educação profissional e tecnológica tem o trabalho como princípio educativo, uma vez que o homem, no seu contexto histórico e social, utiliza sua capacidade de interação com a natureza para, a partir dela, construir e reconstruir conhecimentos que servirão para o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo (Saviani, 2007).

Mediante todas as construções adquiridas ao longo do tempo pelos vários teóricos, e atrelada à experiência vivenciada na educação profissional, surge a inquietação de pesquisar sobre a contribuição da educação profissional para o projeto de vida dos jovens cotistas afrodescendentes trabalhadores, vislumbrando analisar os impactos da Educação Profissional e

Tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista afrodescendente do IFPE *Campus* Recife. Enfatizando a descrição das percepções dos estudantes cotistas negros e pardos do Ensino Médio Integrado sobre o processo de inclusão no espaço educacional, por meio da política pública de cotas; a interpretação das percepções dos estudantes cotistas afrodescendentes do Ensino Médio Integrado sobre as contribuições que vêm recebendo para seu projeto de vida, referente à dimensão do mundo do trabalho; identificando as possibilidades que a Educação Profissional, através do Ensino Médio Integrado, pode contribuir para a formação integral e inclusão no mundo do trabalho. E finalizaremos com a elaboração de uma revista em quadrinhos digital, contendo uma biografia com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, entrevistados, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado, na perspectiva de produto educacional. Com isso, propomos que seja visualizado as variadas possibilidades e descobertas que o estudante cotista pode seguir e fazer para garantir seu futuro, em uma visão emancipatória, autônoma e empreendedora.

Para tanto, torna-se essencial entender toda articulação necessária referente à contribuição da Educação Profissional, através do Ensino Médio Integrado, para consolidar o projeto de vida desse jovem estudante cotista afrodescendente, direcionando para uma proposta inclusiva desse discente, baseada na formação dos sujeitos em sua integralidade e totalidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na primeira categoria geral da pesquisa, pretende-se discutir o trabalho como princípio educativo, fundamentado em Saviani (2007), Frigotto (2005), Antunes (2013), Pacheco (2011), Estévez (2009) e Gramsci (2001), entre outros autores que abarcam a ideia do trabalho como ação humanizadora, em razão de ser por meio do trabalho que a humanidade aprendeu a produzir sua própria existência. Na segunda categoria geral, a pesquisa como princípio educativo traz para a discussão o pensamento de Freire (1982, 2000, 2001), Demo (2005) e Pacheco (2011), ao defenderem uma educação dialógica comprometida com a emancipação dos sujeitos.

2.1 EDUCAÇÃO E TRABALHO

O processo de trabalho para Gramsci (2001), deve ser um princípio educativo, mas não o modelo de escola profissional de sua época, que apenas cumpria a função de eternizar às estratificações de classes e a predestinação da maioria ao trabalho alienante, sob falsos princípios democráticos. Mas sim uma escola que proporcione as condições para “[...] que cada ‘cidadão’ possa tornar-se ‘governante’ e que a sociedade o ponha, ainda que ‘abstratamente’, nas condições gerais de poder fazê-lo [...]” (Gramsci, 2001, p. 50).

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas. (GRAMSCI, 2001, p. 49).

O termo “comum” significa que a escola, para Gramsci, deveria ser comum a todos, ou seja, com oportunidade de acesso para todos. O termo “única” está relacionado à ideia de uma escola não hierarquizada de acordo com as classes sociais mais ou menos favorecidas, mas sim escolas de todos os níveis de ensino que preparem os indivíduos de maneira igual para as mesmas oportunidades profissionais.

Não é a aquisição de capacidades de direção, não é a tendência a formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental. Se se quer destruir esta trama, portanto, deve-se não multiplicar e hierarquizar os tipos de escola profissional, mas criar um tipo único de escola preparatória (primária média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o, durante este meio tempo, como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige. (Gramsci, 2001, p. 49).

Na concepção de Gramsci, todo ou a maior parte do processo educativo de um indivíduo, desde sua infância até sua escolha profissional, deve estar calcado em princípios "desinteressados" e proporcionar uma formação humanista geral.

[...] o estudo ou a maior parte dele deve ser (ou assim aparecer aos discentes) desinteressado, ou seja, não deve ter finalidades práticas imediatas ou muito imediatas, deve ser formativo ainda que "instrutivo", isto é, rico de noções concretas. (Gramsci, 2001, p. 49).

Na visão de Freire, compreende-se o ser humano como inacabado e, portanto, aberto; como um ser de desejo (Freire, 2001a, p. 37); um ser social e político que se constrói nas relações com outros seres humanos; como um ser singular que cria sua peculiar maneira de ser, embora faça parte, com os outros, da mesma espécie humana; como um ser que tem uma história, se constrói na história e constrói história; um ser que interpreta o mundo; como um ser que se empenha em atribuir sentido às experiências que vive; que age no mundo; que precisa aprender para construir sua maneira de ser; que apresenta em sua condição humana um tecido de elementos diferentes inseparavelmente associados, como é o "caso da racionalidade, da corporeidade e do mundo da emoção; da objetividade e da subjetividade" (Freire, 1982, p. 38-39). Para este autor, inacabamento e esperança estão presentes de forma conjunta na condição humana.

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. (Freire, 2000b, p. 114).

A cultura oportuniza ao ser humano muitas possibilidades de aprendizagem, considerando que "toda elaboração da cultura, seja artística, científica, filosófica ou religiosa, tem origem nos obstáculos que se antepõem ao homem, obrigando-o a aprendê-los e conhecê-los" (Nérici, 1996, p. 204).

Dessa forma, falar do mundo do Trabalho nos faz retomar essa discussão ao pensamento de Kuenzer, que faz uma avaliação das relações de produção e a educação do trabalhador, destacando a contribuição das relações de trabalho no processo de aprendizagem dos trabalhadores. Ela assegura que "é preciso considerar, no entanto, que a superação da divisão do trabalho característica do modo de produção capitalista" exige "uma nova forma de organização do trabalho", e ainda, ao mesmo tempo, uma nova concepção de trabalho (Kuenzer, 1985, p. 14).

A mesma autora ainda acredita que as "novas formas de organização e de concepção de trabalho vão sendo gestadas pelo e no próprio interior do processo de trabalho capitalista", utilizando-se de pedagogias convenientes para este fim (Kuenzer, 1985, p. 15). Os interesses de

classes sociais são sempre antagônicos, de modo que uma escola para a classe trabalhadora não poderá ter o mesmo projeto educativo de uma escola das elites, mesmo que esses interesses se misturem no campo educativo, fazendo com que isso aconteça de forma hegemônica nos espaços da escola e no conjunto das instituições e movimentos sociais (Frigotto, 2005, p. 135-137).

Nesta perspectiva, confirma-se a Educação Profissional e Tecnológica como base para a inserção da juventude cotista afrodescendente no mundo do trabalho, vislumbrando a visão de que o Ensino Médio serve para a vida como um todo, alicerçando o projeto de cada jovem, fundamentado em Kuenzer.

2.2 AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL

Em 29 de agosto de 2012, a então Presidenta da República, Dilma Rousseff, sanciona a "Lei de Cotas", oficializando em todo o país a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, em vulnerabilidade social, afrodescendentes, índios e pardos. A Lei nº 12.711 submete as instituições federais de Educação Superior vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) à reserva de no mínimo 50% de suas vagas em cada concurso seletivo para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Metade das vagas reservadas deve ser destinada aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Além disso, as vagas reservadas deverão contemplar autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à da população da unidade da Federação onde está instalada a instituição.

Ressalva-se que, para essas instituições, o acesso às vagas reservadas deverá ser realizado por estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas, em consonância com a especificidade da instituição. A Lei de Cotas ainda prevê que a política pública de reserva de vagas seja acompanhada e avaliada pelo Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, com participação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), bem como revisada a cada 10 anos. Esta lei foi regulamentada em 11 de outubro de 2012, através do Decreto nº 7.824. (Brasil, 2012).

De acordo com Caetano (2004, p. 2), entende-se por cotas um modelo de política de ações afirmativas, a fim de garantir menores desigualdades socioeconômicas e educacionais entre os membros pertencentes a uma sociedade, principalmente no que se refere ao ingresso em instituições de Ensino Superior e empregos públicos.

O objetivo das cotas é tentar corrigir o que é considerado como “injustiça histórica”, herdada do período escravista e que resultou em menor acesso ao Ensino Superior e, conseqüentemente, em menores oportunidades no mercado de trabalho para afrodescendentes e índios. É de suma relevância, antes de tratar acerca das cotas sociais, discorrer sobre as políticas afirmativas. Nesse sentido, Gomes (2001, 40-41) define as ações afirmativas como:

As ações afirmativas, podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego [...] as ações afirmativas têm natureza multifacetária, e visam a evitar que a discriminação se verifique nas formas usualmente conhecidas – isto é, formalmente, por meio de normas de aplicação geral ou específica, ou através de mecanismos informais, difusos, estruturais, enraizados nas práticas culturais e no imaginário coletivo. Em síntese, trata-se de políticas e mecanismos de inclusão concebidas por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito. (Gomes. 2001, p. 40- 41).

Assim, as ações afirmativas podem ser conceituadas como atos ou medidas especiais e temporárias determinadas pelo Estado, podendo ser compulsórias ou espontâneas, com o propósito de eliminar as desigualdades historicamente acumuladas e compensar as perdas provocadas pela discriminação e marginalização.

Cabe ainda mencionar que essas ações são medidas capazes de promover uma transformação social e cultural e implantar uma maior diversidade e pluralismo nos diversos ramos da atividade pública e privada. As cotas sociais são reservas de vagas em instituições públicas ou privadas para determinados grupos, classificados por etnias, principalmente negros e indígenas, oriundos de famílias de baixa renda e pessoas com deficiência física ou mental.

As cotas podem ser vistas também como um sistema proposto através do modelo de ação afirmativa existente em alguns países para diminuir as desigualdades raciais de acordo com a etnia de determinados grupos. Nesse sentido, as cotas se consagram como política que tem como intuito equalizar a concorrência no mercado de trabalho, visando garantir o acesso das classes menos favorecidas. Amaral (2006) faz as seguintes considerações sobre as ações afirmativas:

Ações políticas – como tais, intencionais – que são criadas para provocar o desenvolvimento de formas institucionais diferenciadas visando, como se viu, a favorecer aquelas pessoas e segmentos que, nos padrões até então institucionalizados, não têm iguais oportunidades de se tornarem membros de uma sociedade que se pensa livre e democrática. (Amaral, 2006, p.49).

Diante das colocações, é importante ressaltar que o principal objetivo da política de cotas, que vem sendo alcançado, é a inclusão social por meio da democratização do acesso à

educação. A educação desempenha um papel relevante na sociedade, sendo muitas vezes a instituição de ensino o espaço social onde o indivíduo passa mais tempo durante toda sua vida. Ao falar da educação como mecanismo de democratização social, destaca-se que neste caso, a democratização depende do acesso dado aos indivíduos, que deve ser igual para todos, com a finalidade de equalizar as oportunidades, diminuir desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Vale salientar que em 2022 completa-se dez anos de vigência da Lei Federal, conhecida como Lei de Cotas, desde que entrou em vigor em 2012. Até o momento, vem permitindo que egressos das escolas públicas, com baixa renda, negros, indígenas e com alguma deficiência física ou mental tenham oportunidade de acesso ao Ensino Técnico de Nível Médio e ao Ensino Superior Público do país.

O último censo realizado pelo IBGE informa que nas universidades e institutos federais, 50% das vagas, por curso e turno, são reservadas para estudantes que fizeram todo o Ensino Médio em rede pública, subdivididas para os oriundos de famílias com rendas per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para pessoas com deficiência física.

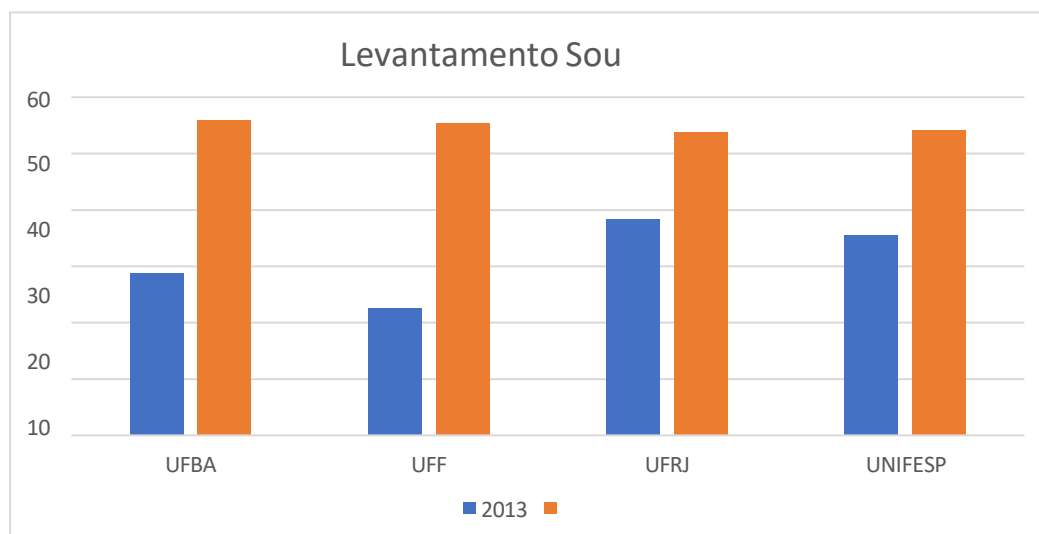
Ao contrário dos questionamentos levantados na criação da política de cotas, referentes à possível queda da qualidade do ensino, conforme levantamento realizado pelo Centro Sou Ciência, com dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizados pelo Inep, mostra que vem ocorrendo um crescimento significativo na qualidade, conforme o quadro apresentado abaixo:

Quadro 1 - Levantamento dos alunos cotistas nas faculdades federais nos anos de 2013 e 2019

	2013	2019
UFBA	28,75	55,9
UFF	22,66	55,47
UFRJ	38,41	53,81
UNIFESP	35,56	54,16

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 2 - Representação gráfica dos alunos cotistas nas faculdades federais nos anos de 2013 e 2019



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Diante do exposto nos quadros 1 e 2, os dados apontam que essa política pública afirmativa não só garantiu a diversidade na universidade sob os aspectos de raça/cor/etnia, de tipos de Ensino Médio frequentado, de renda familiar, entre outros fatores, algo tão valioso e fundamental na formação de cada cidadão, como também revelou um salto no desempenho dos estudantes, o que só reforça que as instituições de Ensino Superior públicas são um espaço para o desenvolvimento de todos, conforme destacou a Sra. Maria Angélica Pedra Minhoto, pesquisadora coordenadora do Sou Ciência e professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Salienta-se que a Lei de Cotas está próxima da sua revisão e o debate sobre o tema tem se intensificado, e em Brasília há projetos de lei nas duas casas legislativas que propõem alterações ou continuidade da medida, enquanto movimentos sociais se articulam para tornar a ação afirmativa permanente.

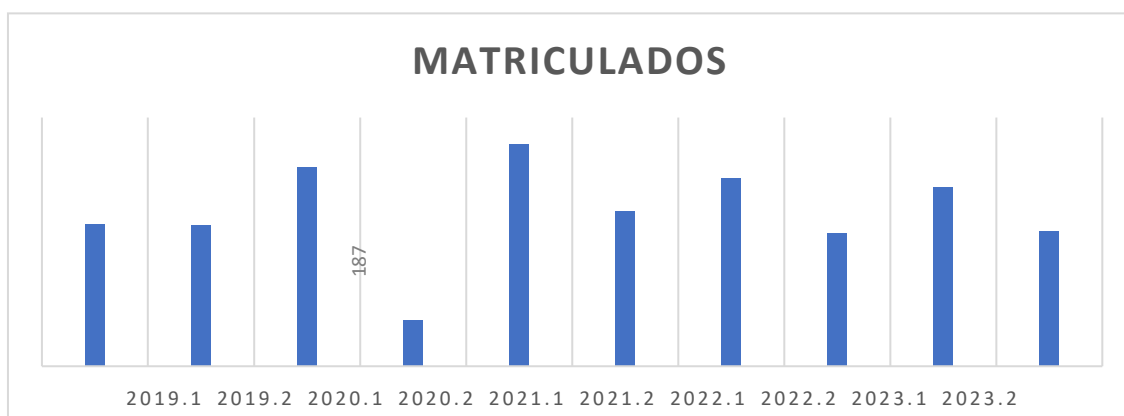
Quadro 3 – Levantamento do quantitativo de matrículas dos jovens cotistas realizadas no período de 2019 a 2023 no IFPE

Entrada	Matriculados
2019.1	570
2019.2	567
2020.1	799
2020.2	187
2021.1	894
2021.2	626

2022.1	758
2022.2	534
2023.1	720
2023.2	544
TOTAL	6199

Fonte: DGCA – IFPE *Campus* Recife - Elaborado pela autora – 2023.

Quadro 4 – Levantamento da apresentação gráfica das matrículas dos jovens cotistas no período de 2019 a 2023 no IFPE



Fonte: DGCA – IFPE *Campus* Recife – Elaborado pela autora – (2023).

Salienta-se que a Lei de Cotas está próxima da sua revisão e o debate sobre o tema tem se intensificado. Em Brasília já existem Projetos de Lei nas duas casas legislativas que propõem alterações ou continuidade da medida, movimentos sociais se articulam para tornar a ação afirmativa permanente.

2.3 ATUAL CENÁRIO DAS COTAS

No dia 09 de agosto de 2023, foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 5.384/2020, com a nova proposta para a Lei de Cotas, sendo direcionado para o Senado. Em 24 de outubro de 2023, o Senado aprovou o Projeto de Lei (PL) 5.384/2020, que reformula e amplia o sistema de cotas no Ensino Federal. O projeto prevê, entre outras mudanças, que os candidatos cotistas passarão a concorrer também nas vagas gerais, e caso não atinjam nota suficiente para ingressar, concorrerão às vagas reservadas. Além de aprimorar a política de cotas para o ingresso nos estabelecimentos federais de Ensino Superior ou de Ensino Médio Técnico, o texto altera critérios socioeconômicos, que levam em conta a renda e a formação em escola pública, e insere os quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas, que já inclui pretos,

pardos, indígenas e pessoas com deficiência. O texto seguiu para sanção presidencial.

O Senador Paulo Paim, na ocasião, declarou que a Lei de Cotas não se trata de uma atividade perpétua, mas sim algo transitório. O Senador enfatizou o desejo de um dia poder dizer: "não precisamos mais de Lei de Cotas". Antes da Lei de Cotas, as universidades tinham apenas 6% de alunos pobres, vulneráveis, indígenas, pretos e pessoas com deficiência. Depois que surgiram as cotas, somos mais de 40%. É o Brasil negro, indígena, deficiente se encontrando na sala de aula. Após onze anos de criação, a Lei de Cotas foi atualizada. A cerimônia de sanção de atualização da lei foi realizada no dia 13/11, em cerimônia no Palácio do Planalto com a participação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Entre as alterações que a nova legislação contempla estão:

- a) A mudança do mecanismo de ingresso de cotistas ao Ensino Superior Federal e Ensino Médio Técnico Federal;
- b) A redução da renda familiar para reservas de vagas, que será de um salário mínimo;
- c) A inclusão de estudantes quilombolas como beneficiários das cotas;
- d) O texto sancionado também determina que a lei seja monitorada anualmente e avaliada a cada dez anos;
- e) Os aprimoramentos da Lei de Cotas serão aplicados já a partir da próxima edição do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que ocorrerá em janeiro de 2024;
- f) O estabelecimento de prioridade para os cotistas no recebimento do auxílio estudantil;
- g) A extensão das políticas afirmativas para a pós-graduação;
- h) Atualização anual dos percentuais de pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência em relação à população de cada estado em até três anos da divulgação, pelo IBGE, dos resultados do Censo.
- i) A proporção racial deve ser mantida tanto nas vagas destinadas aos egressos do ensino público de famílias com renda máxima de um salário mínimo, quanto nas vagas dos estudantes de outras faixas de renda.

Órgãos responsáveis pelo acompanhamento das políticas de cotas:

- a) Ministério da Educação;
- b) Ministério de Igualdade Racial;
- c) Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania;
- d) Ministério dos Povos Indígenas;
- e) Secretaria Geral da Presidência da República.

Segundo o depoimento do nosso atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, celebrando com bastante ênfase, ao afirmar que “Juntamente com o Reuni, o Prouni e o

Refis, a Lei de Cotas provocou uma revolução pacífica na educação brasileira ao abrir as portas das universidades federais para jovens de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência”. Continuando com a afirmativa que nos últimos 10 anos, a Lei de Cotas tem sido uma importante ferramenta de reconstrução de um país historicamente governado por uma minoria privilegiada”, afirmou o presidente Lula.

2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Inclusão é o respeito à diversidade para aceitação das minorias: das crianças de rua, dos afrodescendentes, dos homossexuais, dos ciganos, dos índios, dos idosos, das mulheres, dos indivíduos hospitalizados, enfim dos que representam um grupo vítima de opressão ou discriminação por qualquer motivo (Rodrigues, 2012 , p. 22).

No que diz respeito à Educação Profissional e Inclusiva, Sassaki (2006, p. 39) afirma que “os estudos sobre inclusão caminham no sentido de combater a exclusão e, portanto, a prática de homogeneização dos seres humanos a partir da compreensão da diversidade humana”. Nesse sentido, a inclusão se ancora em premissas que até pouco tempo eram pouco consideradas pela sociedade, tais como: aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

Em termos de conceituação, a Educação Inclusiva é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, em escolas provedoras onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (Stainback, S.; Stainback, W., 1994, p. 21). A escola inclusiva reconhece as diversas necessidades dos alunos e responde a cada uma delas, visando garantir educação de qualidade a todos os alunos. “Esse é o papel fundamental da escola, ou seja, atender todos os alunos independentemente das especificidades que os mesmos apresentem, uma vez que todos nós temos peculiaridades, pois todos nós somos diferentes” (Mantoan, 2010, p. 45).

Sob o prisma da valorização das diferenças, a igualdade é considerada como um princípio de direito de oportunidades de acesso à educação e não deve ser confundida com as práticas homogêneas e uniformes, como se todos os alunos possuíssem as mesmas habilidades. Ou seja, a igualdade diz respeito aos direitos humanos e não às características das pessoas, enquanto seres humanos que sentem, pensam e apresentam necessidades diferenciadas (Carvalho, 2004, p. 69). Sendo assim, registra-se que as ações afirmativas em um contexto generalizado contribuem para a inclusão das pessoas menos favorecidas.

2.5 APORTES TEÓRICOS SOBRE JUVENTUDE

O conceito de juventude, no que tange aos processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos, é uma palavra de difícil definição, visto que nos diversos campos de estudos, são inúmeras as abordagens empreendidas, apontando divergências e ambivalências sobre o seu emprego. Na busca pela conceituação que justifique a complexidade do fenômeno juvenil (Pais, 2003a), adota-se a ideia de que a juventude é uma condição social, uma situação experimentada e um momento do ciclo de vida marcado fundamentalmente pelo desenvolvimento biológico e cognitivo, por transformações culturais e morais, além da definição da identidade (Sposito, 2003, 2009; Pais, 2003; Abramo, 2005).

Nesta condição, foram analisadas diversas definições sobre juventude, destacando múltiplas considerações e concepções sobre os jovens, em alguns momentos retratando-os como heróis, em outros, causadores de problemas sociais. São perspectivas contraditórias que convivem na sociedade contemporânea, o que torna necessário compreendermos as suas construções sociais e históricas para desmistificá-las, visando observar o modo que nossas práticas e as políticas públicas podem influenciar no cotidiano dos jovens.

Segundo Abramo (1997), algumas representações e concepções que foram construídas acerca dos jovens se originaram a partir das características marcantes da juventude dos anos de 1950 a 1990. As ações da juventude da década de 1950, por exemplo, marcaram a representação dos “rebeldes sem causa”, da transgressão das regras e normas sociais, da delinquência e da adolescência como um período propriamente tumultuado e difícil.

Quanto aos jovens da década de 1960 e 1970, a imagem da juventude revolucionária e engajada na transformação social, ficou cristalizada, principalmente pelo engajamento político e cultural dos movimentos estudantis e dos movimentos Hippie, de Contracultura, Pacíficos, entre outros (Abramo, 1997).

A pesquisadora Marialice Foracchi se debruçou sobre os movimentos estudantis brasileiros da época e, em excerto abordado por Augusto (2005), afirmou que:

A juventude também é identificada como força dinamizadora da vida social, atuante em sua transformação [...]. Entretanto, [...] [havia] sempre “outro lado”, outra maneira de avaliar, a partir da qual suas qualidades são julgadas de forma ambivalente: o jovem é sério, mas imaturo; é audacioso, mas inexperiente; impulsivo, mas indeciso. Isso faz com que suas manifestações com frequência sejam vistas somente como manifestações de espíritos rebeldes [...]. (Foracchi, 1965 apud Augusto, 2005, p. 20-21).

Nesse sentido, Abramo (1997) aborda que em relação à participação dos jovens nos processos na luta pela democracia, tanto setores conservadores quanto os de esquerda

mantinham uma desconfiança acerca do que suas ações promoveriam, considerando-as como radicalismo, baderna, inconsequência ou alienação. E, apesar do enfraquecimento da participação juvenil nos anos de 1980 ter sido lamentado, posteriormente, em 1992, com as manifestações dos jovens nas ruas em favor do impeachment do presidente Collor, o receio quanto à ação dos jovens se manteve, demonstrando, “[...] de um modo amplo e difundido, a manutenção de uma desqualificação generalizada da atuação pública dos jovens e um temor relativo à inserção dos jovens nos processos de construção e consolidação da democracia” (Abramo, 1997, p. 28).

Os jovens da década de 1980, em contraposição às anteriores, foram rotulados como consumistas, individualistas, conservadores e sem compromisso social e político, conforme as considerações do autor,

O problema relativo à juventude passa então a ser a sua incapacidade de resistir ou oferecer alternativas às tendências inscritas no sistema social: o individualismo, o conservadorismo moral, o pragmatismo, a falta de idealismo e de compromisso político são vistos como problemas para a possibilidade de mudar ou mesmo de corrigir as tendências negativas do sistema (Abramo, 1997, p.31).

A década de 1990 viu os jovens se destacarem, tornando-se o foco da atenção dos meios de comunicação, dos pesquisadores, do poder público e das instituições que prestavam serviços sociais, tanto governamentais quanto não governamentais. Por um lado, foram transformados em grandes públicos consumidores de produtos e programas; por outro lado, as notícias associavam os jovens aos problemas sociais, como drogas, violência, crimes e possíveis maneiras de solucionar tais questões (Abramo, 1997).

Segundo Pais (1990), a perspectiva da juventude como um problema social, vinculada à ideia de irresponsabilidade, desemprego, falta de qualificação profissional, delinquência, consumo de substâncias proibidas, conflitos de valores entre gerações, problemas nos âmbitos escolar e familiar, entre outros, acabou criando um mito sobre a juventude.

Alguns pontos de vista relacionados aos jovens também foram observados por Dayrell (2003), tais como a juventude como transição, em que o jovem é visto a partir do que ele será no futuro, ignorando suas vivências no presente; além da visão romântica sobre a juventude, como se fosse o momento da vida em que as pessoas podem usufruir da liberdade e do prazer, sem muitas responsabilidades; e a visão do afastamento e dos conflitos do jovem com sua família.

Conforme Trancoso e Oliveira (2014), o conceito de juventude possui complexidade e se transforma concomitantemente às transformações da realidade, tornando inviável um

conceito único, principalmente na contemporaneidade, uma vez que não se restringe apenas à idade, implicando também na “[...] importância de se pensar as questões biológicas, psíquicas, sociais e culturais do desenvolvimento humano” (Trancoso; Oliveira, 2014, p. 138).

Abramo (1997, 2005) ressalta que a juventude está marcada por transições entre dependência e autonomia, e que os variados processos de inserção contemplam aspectos pessoais e sociais, como sexualidade, participação cultural e política, e a inserção no trabalho. Estes aspectos representam a maneira de ser jovem, resultando na flutuação do potencial transformador para risco e vulnerabilidade social. O mesmo autor enfatiza que além de uma condição social, a juventude é um momento experienciado, confuso e pouco definido na transição de papéis e na falta de emancipação social.

De acordo com Antunes (2003, p. 23), as transformações no mundo do trabalho ocorreram devido ao desenvolvimento tecnológico, à automação, à robótica e à microeletrônica, que invadiram o universo fabril, inserindo-se e desenvolvendo-se nas relações de trabalho e na produção do capital. Sennett (2004) afirma que as estruturas social e educacional passaram por mudanças de valores, entre estas maior incentivo e preparo dos jovens para o mundo do trabalho. O jovem, diante dessas transformações, passou a ser compreendido como a força do trabalho, nicho de mercado e com seu potencial transformador reconhecido pela sua flexibilidade.

2.6 JUVENTUDE E SEU PROJETO DE VIDA

As considerações sobre as concepções da juventude reafirmam um conceito compatível com a realidade em que os jovens vivem o modo juvenil, com suas escolhas, acreditando no "modo de viver a vida" e em projetos para seus planos futuros. Sabe-se que não se trata apenas de um plano futuro evocado pela figura do projeto de vida, visto que também estabelece fortes vínculos com a constituição do tempo: o passado e o presente. O vínculo com o passado é expressado através do projeto como uma ação da subjetividade do sujeito, promovido por uma série de acontecimentos biográficos (Marina, 2009).

Neste aspecto, antes de se lançar em um projeto, o sujeito precisa ter construído sua subjetividade, baseada em seus valores, motivações, memórias, entre tantos outros elementos. É por esta razão que Boutinet (2002) alerta para a associação do projeto exclusivamente ao futuro, para não se separar de suas raízes, ou seja, dos valores que o conduzem às escolhas para o futuro. Em resumo, o projeto refere-se à maneira como se escolhe estar e viver no mundo (Boutinet, 2002).

Diante deste cenário, pode-se afirmar que a associação entre projetos e valores ocorre na medida em que estes se articulam para dar sentido à vida e às ações dos sujeitos, incluindo a constituição da identidade. Portanto, os projetos de vida, na medida em que são formulados pelos jovens, têm por base suas identidades morais, apoiando-se e organizando-se a partir dos processos que envolvem valores e sentimentos.

Compreende-se que a prática social deve estimular o jovem a pensar na construção de seu futuro, para promover a busca sobre sua história, dando-se conta de sua condição presente, das oportunidades e exigências do mundo do trabalho, relacionando-as com suas necessidades, subsistência, consumo e ocupação. Ao refletir sobre tais aspectos, o jovem começa a moldar seu projeto de vida, concomitante ao projeto profissional, percebendo assim, seus sonhos, desejos e ideias em coerência com a realidade possível mediante as perspectivas de futuro.

Inspirado em Schutz (1979), idealiza-se que o projeto de vida é uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que dão substância passíveis de serem perseguidos, representando assim, uma orientação, um rumo de vida. Assim, o projeto não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático estrategicamente elaborado, ou de um processo linear, como está presente no senso comum.

Enfim, um projeto de vida remete a um plano de ação que o indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida. Em uma sociedade dualista, fragmentada, em desmanche, a luta mais importante não era entre classes desiguais, mas de indivíduos e grupos para não serem excluídos. A única saída parece ser possibilitar aos indivíduos

[...] oportunidades [...] de se tornarem os sujeitos da própria existência. [...] Como vivemos em sociedades de mudança e de comunicação, mas também de dessocialização e isolacionismo, devemos consolidar a capacidade de cada pessoa para viver ativamente a mudança (Touraine, 1998, p. 318, 324).

Nesse contexto, as políticas de juventude, assim como as escolas, deveriam "[...] incrementar nos jovens a capacidade de se comportarem como atores sociais, ou seja, de modificarem seu entorno social para realizarem projetos pessoais" (Touraine, 1998, p. 78). Aprofundando o tratamento da questão, essas políticas podem contribuir para fortalecer no jovem a capacidade de atuar, escolher, julgar e se socializar. Além de contribuir para a formação de uma personalidade que permita ao jovem resistir às pressões, à falta de estímulos e recompensas, e empoderar o indivíduo com resistência orgânica e mental (alguns diriam, fomentar sua resiliência e autoestima).

Certamente, o paradigma do jovem como sujeito social enseja muitos aspectos positivos para a pesquisa. Ao tratá-los fundamentalmente como sujeitos, o paradigma valoriza a escuta dos jovens. Diversos trabalhos se apresentam como interpretação das vozes de mulheres e

homens jovens (Dayrell, 2003), outros assumem mesmo a perspectiva de fazer documentários que colhem essas vozes e imagens, por vezes dirigidos pelos próprios jovens (Brasil, 2007).

Essa perspectiva considera os jovens como pessoas com autonomia e capacidade decisória, qualidades que lhes permitem assumir dadas perspectivas e construir certas ideias que não seriam possíveis para pessoas adultas – outras relações com as instituições sociais e novas experiências de vida. Há um forte tom de engajamento nas causas dos jovens das camadas populares, com a denúncia das dificuldades socioeconômicas que os têm afetado. Este paradigma afirma que o jovem se torna sujeito mais ativo em sua própria socialização, ainda que com o risco da precariedade e da reversão de conquistas, especialmente para os jovens pobres.

São feitas propostas para educação e políticas públicas em torno do objetivo de prover os jovens de recursos e informações para que eles consigam conduzir suas vidas e dar coerência às diferentes experiências entre instituições instáveis e incoerentes entre si (família, escola, trabalho, mídia, consumo, entre outros).

Buscando assim, primeiro, permitir que o jovem enfrente a precariedade da condição juvenil contemporânea. Segundo, contribuir para que o jovem faça a gestão do presente e, terceiro, para que o jovem constitua projetos de futuro – desafios para os quais as escolas poderiam dar grande auxílio aos jovens. Desta maneira, adentra-se na perspectiva relacionada ao mundo do trabalho. Gaudêncio Frigotto faz uma avaliação desta questão com mais profundidade em seu texto: "*Trabalho, Conhecimento, Consciência e a Educação do Trabalhador: Impasses Teóricos e Práticos*" e destaca que:

a concepção burguesa de trabalho vai-se construindo, historicamente, mediante um processo que o reduz a uma coisa, a um objeto, a uma mercadoria que aparece como trabalho abstrato em geral, força de trabalho. Essa interiorização vai estruturando uma percepção ou representação de trabalho que se iguala à ocupação, emprego, função, tarefa, dentro de um mercado (de trabalho). Dessa forma, perde-se a compreensão, de um lado, de que o trabalho é uma relação social e que esta relação, na sociedade capitalista, é uma relação de força, de poder e de violência; e, de outro, de que o trabalho é a relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc. (mundo da liberdade) (Gomez; Frigotto; Arruda; Arroyo; Nosela, 2002, p. 14).

Corroborando com os autores supracitados, entende-se que o trabalho se torna algo "utilitário e necessário", portanto, "desejável" na vida das pessoas que consideram o ócio algo prejudicial. Baseado nisso, "a burguesia constrói as propostas de educação para o trabalho nos vários âmbitos da sociedade capitalista, ao longo da história", e busca incutir no trabalhador essa ideia como "senso comum" (Gomez, Frigotto, Arruda, Arroyo; Nosela, 2002, p. 14-15).

Mais do que qualificar diferentemente os trabalhos intelectual e manual, a escola qualifica o primeiro e desqualifica o segundo, sujeitando os trabalhadores, segundo Saviani (2002, p. 28), "à ideologia burguesa sob um disfarce pequeno-burguês". Em outras palavras, a escola pode ser tanto um fator de marginalização dos trabalhadores em relação à cultura burguesa, oferecendo-lhes apenas os subprodutos dela, quanto pode se transformar em fator de marginalização dos trabalhadores no seio da própria classe, quando os distingue do grupo de origem na medida em que progridem no sistema de ensino.

Em um olhar acentuado referente ao atual mundo do trabalho, diante da competitividade global, são exigidas dos profissionais competências que podem ser melhoradas por meio da educação profissional, através de cursos e/ou treinamentos, que visam preparar a pessoa para o trabalho, despertando a curiosidade e o interesse, promovendo possibilidades, descobertas e autonomia para a construção do aprendizado através das competências técnicas, operacionais e socioemocionais, mas principalmente as competências comportamentais.

Deste modo, percebe-se que os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado não podem ser considerados estritamente pelo seu caráter de funcionalidade ao mundo do trabalho. Também devem-se levar em consideração as possibilidades mais amplas que a discussão dos problemas do cotidiano laboral no ambiente escolar proporciona, reconhecendo que a formação (e a emancipação) do trabalhador começa por dentro do próprio sistema, reconhecendo-se como um sujeito de obrigações, mas também de direitos.

Além da formação para o trabalho e para a vida, a educação escolar possibilita a realização de outras necessidades do jovem estudante trabalhador. Nesse sentido, as relações que ele estabelece no ambiente educacional fortalecem o vínculo com a escola e com seu processo de formação, destacando-se os profissionais da educação e os professores como elementos importantes nesse desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96 (Brasil, 1996) discute a educação profissional como uma modalidade voltada para o "desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva" e, em seu texto, sugere algumas possibilidades de organização integrada ao Ensino Médio, articulada com o Ensino Regular e concomitante, de modo que o estudante cursa o Ensino Médio em outra instituição de ensino. (LDB 9394/98, 1998). Percebe-se que a partir dessa lei é assegurada ao Ensino Médio a possibilidade de preparar os estudantes para o "exercício de profissões técnicas", assim como a garantia de uma formação geral, através da oferta do Ensino Médio Regular (Parecer CNE/CEB nº 39/2004) (Brasil, 2004).

Diante das colocações, entende-se que a Educação Profissional pode ser funcional ao sistema produtivo, bem como abrir aos estudantes novos horizontes de vida e trabalho quando

amplia a compreensão da realidade sócio-histórica. Isso vai depender das condições em que esse trabalho é realizado e do conjunto de fatores associados ao ato formativo, como a aderência dos estudantes à proposta de inserção social subordinada à lógica da sociedade capitalista ou, por outro lado, o vislumbre do caráter revolucionário e da possibilidade de individuação do sujeito social na construção de uma nova organização coletiva, mais humana e justa. Independentemente dos projetos de cada um, os estudantes do Ensino Médio Integrado se solidarizam na escola.

Assim, apesar dos limites do Ensino Médio e da Educação Profissional na perspectiva do atendimento das demandas dos jovens da classe trabalhadora, a universalização do acesso à última etapa da Educação Básica torna-se uma luta e um caminho que não podem ser abandonados, sob pena de se desperdiçarem as oportunidades de uma mudança qualitativa na situação socioeconômica dos jovens trabalhadores, que estão nos umbrais da inserção laboral e da formação escolar mais ampla.

Neste olhar, que se vislumbra trabalhar o real sentido da juventude cotista afrodescendente na construção de seu projeto de vida mediante a educação profissional tecnológica, baseado nos autores mencionados e finalmente apresentar uma revista em quadrinhos com os registros das causas relevantes que levarão aos jovens alcançarem seu projeto de vida.

2.7 ESTADO DA ARTE

Visando aprofundar o conhecimento sobre a análise desenvolvida com o objeto de estudo proposto no presente projeto, foi elaborada uma investigação bibliográfica a partir da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Esta busca teve como objetivo delimitar os resultados de produções científicas referentes ao período de 2018 a 2022. Para conduzir a pesquisa, foram utilizados inicialmente como descritores os termos “educação profissional” e “estudantes cotistas”, combinados de modo a apresentar resultados correlacionados. Assim, foram encontrados 137 trabalhos relacionados com os termos mencionados.

Quadro 5 - Levantamento da apresentação gráfica das matrículas dos jovens cotistas no período de 2019 a 2023 no IFPE

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
----------	-----	--------	----------	-------------

Dissertação	2018	Educação profissional com indígenas: possibilidades de corazonar e melhor viver	Mülling, Juliana da Cruz	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dissertação	2018	Educação profissional de pessoas com deficiência: política e produção acadêmica, no Brasil, pós Lei 8.213/1991.	Fábia Carvalho de Oliveira	Universidade de São Paulo
Tese	2019	Significações de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais	Solange Alves Perdigão	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dissertação	2019	Jovens estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Salto: experiências do presente e projetos de futuro.	Caíque Diogo de Oliveira	Universidade Federal de São Carlos Câmpus Sorocaba

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT.

Posteriormente, combinou-se o termo "educação profissional" com o termo "projeto de vida", resultando em 71 (setenta e uma) produções científicas com recortes temáticos que contemplam o contexto histórico dos projetos de vida dos estudantes. Dentre essas produções, foram apresentadas no quadro abaixo aquelas que mais contribuíram para a discussão em análise.

Quadro 6 - Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre Educação Profissional e Projeto de Vida no período de 2018 a 2022

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Tese	2021	As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida	Maria de Fátima Pereira Carvalho	Universidade Federal de Minas Gerais
Tese	2019	Juventude na contemporaneidade: leituras de desenhos de futuro	Nayara Cristina Carneiro de Araújo.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Dissertação	2021	De dentro para fora e de fora para dentro: um estudo sobre o itinerário formativo dos alunos participantes do programa de aprendizagem	Camila Geórgia de Moraes	Universidade Presbiteriana Mackenzie

Dissertação	2020	Formação profissional: os sentidos que emergem das histórias de vida de discentes do PROEJA	Jordane Lima Dias Oliveira	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
-------------	------	---	----------------------------	--

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT.

Ao final, a busca foi realizada a partir dos descritores "educação profissional" e "trabalho". Obteve-se como resultado 295 produções, porém, poucas estavam dentro do recorte temporal proposto na investigação e alguns trabalhos estavam relacionados a outras abordagens.

Quadro 7 - Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre Educação Profissional e Trabalho no período de 2018 a 2022

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Tese	2019	Políticas públicas para juventude: o caso do Pro jovem Campo – Saberes da Terra na Paraíba Edição 2014.	Elaine Aparecida de Souza Apolônio	UNESP
Tese	2019	Significações de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais	Solange Alves Perdigão.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dissertação	2018	Juventudes e trajetórias de jovens populares urbanos: autonomia, oportunidades sociais e acesso a direitos	Tâmara Harumi Yamagute Rosa	Universidade de São Paulo
Dissertação	2019	Juventudes e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no ensino médio	Gislaine Angeli	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Dissertação	2020	Educação e trabalho: juventude quilombola urbana e a relação com a legislação lei n. 10.097/2000 - aprendizagem profissional	Catarina Elóia da Rosa Machado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT.

Quadro 8 - Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre "Ações Afirmativas de Cotas

Étnico Raciais” no período de 2018 a 2022

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Dissertação	2019	A IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO AFIRMATIVA DE COTAS ÉTNICO-RACIAIS NO IFPE: um olhar sobre a Comunidade Quilombola do Castainho.	Edvania Kehrlé Bezerra	Instituto Federal de Pernambuco – IFPE
Dissertação	2019	AÇÕES AFIRMATIVAS E "LEI DE COTAS" NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Mayra Taiza Sulzbach	Universidade Federal do Paraná – Litoral
Dissertação	2021	ENSINANDO OUTRAS HISTÓRIAS SOBRE A CASA DA FEITORIA VELHA ATRAVÉS DE UM ZINE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SÃO LEOPOLDO - RS	Christian Arnold Leite	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dissertação	2021	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA: por uma memória das práticas docentes	Jose Emerson Máximo de Carvalho	Universidade Federal de Pernambuco
Dissertação	2022	BRANQUITUDE NA ESCOLA: percepções, relações, poder e resistências	Irailton Brabo Rodrigues	Universidade Federal do Para - UFPA
Dissertação	2022	DEIXE QUE EU CONTO MINHA HISTÓRIA”: NARRATIVAS OUTRAS DO BAIRRO ARENOSO PARA PENSAR AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	Luciana Moreira Costa	Universidade do Estado da Bahia

Fonte: <https://educapes.capes.gov.br>.

Após a elaboração do referencial, foram identificados 19 (dezenove) trabalhos compatíveis com a proposta do projeto, sendo 14 (quatorze) dissertações e 5 (cinco) teses. No final da busca, foram realizadas algumas análises mais detalhadas dos resultados para filtrar e identificar possíveis estudos relacionados à temática do projeto. Foi encontrado um trabalho que busca compreender os impactos causados por esta Ação Afirmativa de Cotas Étnico-raciais na efetivação do acesso da população Quilombola do Castainho aos cursos regulares ofertados pelo IFPE - *Campus* Garanhuns, além de desenvolver dois produtos educacionais (uma intervenção temática e um vídeo de curta-metragem) com o intuito de aproximar os Institutos Federais (IFs) de populações remanescentes quilombolas e dar visibilidade à trajetória de vida desses estudantes. Foi realizada uma análise das peças que normatizam a aplicação da ação afirmativa de cotas no Brasil e no IFPE. Como resultado principal, constatou-se que apenas a Lei de Cotas não é suficiente para incluir de fato a população quilombola nas Instituições Federais de Ensino. É necessário articular a essa política uma série de outras políticas de promoção da igualdade racial para que haja a participação de quilombolas nesses espaços privilegiados de saber.

Esse trabalho contribuiu significativamente para a realização desta dissertação na questão da produção dentro do recorte temporal e na relevância da abordagem voltada para questões de políticas públicas no cenário educacional.

3 METODOLOGIA

A fundamentação metodológica foi estruturada na abordagem qualitativa. Para Flick (2013), uma das vantagens da pesquisa qualitativa está na análise detalhada dos casos e na liberdade que os participantes têm para determinar o que devem dizer e apresentá-lo em seu contexto. Na definição de pesquisa qualitativa, a qual, segundo Minayo (2002, p. 21-22), "trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes", o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Assim, priorizamos o entendimento de cada participante da pesquisa que qualificará esta através de suas respostas no processo de construção das entrevistas semiestruturadas. Após a realização das entrevistas semiestruturadas, os dados reunidos foram tratados através da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados revelaram que a escolha dos jovens pela instituição e pelo curso decorre da influência de vários fatores sociais: a família, amigos, professores, referência social da instituição, condições de oferta, a qualidade pedagógica do IFPE e o status de escola pública de referência no Ensino Médio de qualidade na região.

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica e envolveu uma análise documental. A primeira foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. A segunda foi realizada a partir de documentos que respaldam as garantias constitucionais e institucionais das políticas públicas de cotas na educação brasileira, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Conforme Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Gil, 2008, p. 45).

Para a coleta de dados, utilizou-se a análise documental, levantamento bibliográfico, observação simples, utilização do diário de campo e entrevista semiestruturada. Para Marconi e Lakatos (2007), a entrevista padronizada ou estruturada é realizada de acordo com um formulário elaborado e aplicada preferencialmente com pessoas selecionadas. O entrevistador segue um roteiro estabelecido previamente e as questões são predeterminadas.

Para tanto, foram utilizados no trabalho como fontes de pesquisa documentos, leis, livros e artigos que tratam da questão em tese. Sendo elaborado um levantamento de dados empíricos

a partir de entrevistas semiestruturadas, com a participação de sete (07) jovens cotistas, elencados como sujeitos da pesquisa do IFPE *Campus* Recife. O primeiro contato realizado para a aplicação do instrumento de investigação foi com a Secretária do DGCA, Sra. Michelle, que me encaminhou para o protocolo geral, ao qual tive acesso a várias documentações. Posteriormente, fui encaminhado para falar com o protocolo do *Campus* Recife, que forneceu todas as orientações e solicitou todas as informações necessárias para a realização das entrevistas.

Após esse encaminhamento, ainda fiz contato com o Departamento de Gestão e Controle Acadêmico – DGCA, que me enviou outras documentações necessárias para consulta e a listagem contendo todas as informações dos jovens cotistas matriculados. Realizei o filtro dos afrodescendentes e encaminhei o e-mail, marcando um encontro no IFPE *Campus* Recife. Após isto, foi confirmado o encontro via telefone e WhatsApp e assim, realizadas as entrevistas com os participantes, ressaltando que dialoguei bastante com cada um deles.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa sete (07) jovens estudantes cotistas afrodescendentes, regularmente matriculados na Educação Profissional - Ensino Médio Integrado do IFPE *Campus* Recife, durante o período de coleta de dados do estudo. A investigação sobre o jovem estudante cotista afrodescendente foi motivada pela inquietação diante da desigualdade racial existente no Brasil, que exclui grande parte das pessoas afrodescendentes das universidades, dos cursos técnicos, do mundo do trabalho e dos espaços públicos em geral.

Baseado também no crescimento do debate sobre as políticas de ações afirmativas, que completaram dez (10) anos em 2022 e precisam ser avaliadas, encontrando-se com variados posicionamentos nas discussões em defesa da equidade, dos direitos entre as classes sociais, entre os afrodescendentes e demais sujeitos sociais. Por esta razão, surgiu a sensibilidade de reconhecer essas pessoas como cidadãos merecedores de todo respeito, ocupando seu espaço em todos os aspectos, inclusive no mundo do trabalho e na educação, que deve ser para todos, possibilitando a equalização das oportunidades e reduzindo as desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Os critérios de exclusão para a participação na pesquisa foram: alunos e alunas que não têm origem afrodescendente e que não ingressaram no IFPE amparados pela Lei nº 12.711 de Cotas, que compõe o quadro das políticas públicas afirmativas. Para isso, recebemos uma listagem com todos os jovens cotistas matriculados.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados qualitativos obtidos nas entrevistas semiestruturadas e a análise dos documentos estudados foram realizados utilizando o método da Técnica de Análise de Conteúdo fundamentada em Bardin (2011), o qual permite a melhor organização das ideias e a objetividade dos resultados. Bardin (2011, p. 40) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” O tratamento dos dados seguirá as seguintes etapas: pré-análise, análise e interpretação, conforme orienta Bardin (2011).

A pré-análise é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da análise de conteúdo, sugerindo que, após coletados os dados de análise, se constitui com as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser uma palavra, o tema, o objeto ou referente, um personagem, um acontecimento ou um documento. A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

3.4 PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional, elaborou-se uma revista em quadrinhos digital contendo um relato com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, no tocante às suas respostas nas entrevistas sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca de sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto cidadãos autônomos e emancipados.

A testagem desse produto foi realizada pelos discentes entrevistados do IFPE, que terão acesso ao material e avaliaram, através de depoimentos, se as informações são úteis para o aperfeiçoamento de suas rotinas estudantis no que se refere à sua atuação enquanto aluno. A validação do produto educacional, por sua vez, ocorrerá na apresentação final da dissertação. Ainda tratando-se do referido produto educacional, este foi o resultado da pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional intitulada: *Um olhar sobre a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE Campus Recife*.

Na elaboração deste produto, foram consultados a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que rege no Art. 17: “Toda pessoa natural tem assegurada a titularidade de seus dados pessoais e garantidos os direitos fundamentais de liberdade, de intimidade e de privacidade”. Portanto, visando eliminar qualquer tipo de divergências, os entrevistados não autorizaram fotografias, áudios ou divulgação de sua identidade, ao qual foi assegurado o direito em sua totalidade, foram criados personagens com pseudônimo e avatares em substituição às fotos e nomes nas respostas dos questionários.

Este produto educacional tem como objetivo convidar a todos do IFPE para conhecer e explorar os diferentes pensamentos e ideias dos discentes cotistas negros e pardos do IFPE *Campus Recife*, em relação ao seu projeto de vida, em um contato direto de sua pretensão ao concluírem o curso que realizam e em que a Educação Profissional e Tecnológica propiciou para tal encaminhamento. A escolha do uso das histórias em quadrinhos como produto educacional deu-se pela atratividade que esta narrativa gráfica possibilita, bem como sua eficácia como recurso educacional, comprovada por várias áreas do saber, através da inovação e promoção de um aprendizado significativo, prazeroso e criativo. Ressalto que o processo metodológico preconizado por este produto educacional – História em quadrinhos – promove a imagem ativa, com uma abordagem na linguagem utilizada pelos jovens, que consiste em uma autêntica motivação e aprendizagem no tocante geral da educação, com contribuição plausível para dinamizar o processo de apresentação.

Por conseguinte, gerando a emancipação do jovem, ainda fornecendo com exatidão o feedback do trabalho desenvolvido, de modo mais acurado, elementos provenientes do mundo social e cultural, por vezes subalternizados ou neutralizados no percurso de sua formação profissional. Assim, convidamos a todos os presentes para conhecer o Produto Educacional idealizado e realizado com muito carinho, intitulado: *Do IFPE Campus Recife, para o mundo*.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme a resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Durante a realização da pesquisa, buscou-se preservar todos os aspectos éticos preconizados pela mesma. Os dados pesquisados serão utilizados apenas para o alcance dos objetivos do presente estudo, bem como para inclusão na literatura científica especializada e sua apresentação em eventos científicos.

Foi garantido o sigilo absoluto da identidade dos participantes desta pesquisa, sendo os

alunos identificados por pseudônimos, e os participantes foram orientados pela pesquisadora sobre o objetivo da pesquisa de forma clara e precisa. Estes, por sua vez, tiveram livre arbítrio para a participação ou não do estudo, podendo se ausentar a qualquer momento.

Os aspectos éticos da pesquisa foram elaborados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo à Resolução CNS nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasília. Portanto, foram garantidos os preceitos propostos na referida resolução, assim como o cadastramento do projeto na Plataforma Brasil, bem como a análise e aprovação no Comitê de Ética da Unibra, que emitiu o parecer consubstanciado de número 5.915.739, cumprindo-se todo aspecto legal.

Ressalta-se que se manteve garantido aos entrevistados o anonimato de sua identificação e imagem, conforme prevê a Lei Geral de Proteção de Dados, bem como orienta o Termo de Consentimento Esclarecido (TCE), que deixa o entrevistado à vontade para, caso ocorra desconforto, deixar de participar da entrevista, situação não ocorrida durante os encontros da mestranda e entrevistados, aos quais destacamos que foram encontros bem tranquilos e alegres.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 IMAGEM DO JOVEM COTISTA AFRODESCENDENTE ENTREVISTADO

No horizonte da formação humana, as experiências vividas pelos jovens ao longo dessa etapa formativa devem se configurar para a construção do projeto de vida, tendo como referência a compreensão de Dayrell et al. (2011) e Velho (2003). Compreende-se que os jovens, ao longo de suas vidas, vão construindo e reorganizando seu projeto, como resultado das relações interpessoais e das experiências socioculturais constituídas no cotidiano, situados no tempo e nos espaços sociais.

De acordo com Velho (2003), o projeto de vida é um processo sistemático e reelaborado, que reorganiza a memória do ator, conferindo novos sentidos e significados, provocando, com isso, repercussões em sua identidade. Esse projeto pode ser a representação de conceitos, palavras, categorias, sendo um instrumento básico de organização desses fragmentos e de negociação da realidade com outros atores sociais em suas relações individuais e coletivas. Essas condições marcam diferentes esferas da vida social da juventude, preconizando aspectos sociais, econômicos e culturais, ora apresentando fortes marcas da modernidade, ora fortes nuances das sociedades tradicionais, ora marcadas por aspectos culturais globais e/ou locais.

Todos os jovens cotistas afrodescendentes pesquisados tinham entre dezessete e vinte e cinco anos; três eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Todos solicitaram, no momento da entrevista, que suas identidades e imagens fossem preservadas, conforme a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, prevista nos aspectos éticos da pesquisa e no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Todos os entrevistados tinham origem em famílias pequenas, com pais com formação no Ensino Fundamental ou Médio. Em síntese, são filhos de famílias com reduzida longevidade escolar. Em associação às curtas trajetórias escolares dos pais, geralmente interrompidas por falta de oportunidades, gravidez não planejada ou necessidade de garantir a sobrevivência, verificou-se o ingresso precoce no mercado de trabalho.

Entretanto, dessa reduzida longevidade na vida escolar e inserção precária e subalterna no mercado de trabalho, em boa parte tributária da baixa escolarização, não resultava por parte dos pais uma representação depreciativa da escola e seus saberes, nem nenhuma atitude indiferente em relação à permanência e ao sucesso escolar de seus filhos. A atitude desses pais em relação à escolarização dos filhos, segundo o relato de todos os estudantes entrevistados,

era de incentivo e empenho. Todos os jovens reconheciam que muito do empenho de seus pais no trabalho visava superar limites e favorecer suas vidas escolares na expectativa de ampliar e melhorar suas possibilidades de futuro. Uma das consequências dessa atitude positiva dos pais é que todos os jovens entrevistados também alegavam acreditar na escola como plataforma para seus projetos de vida.

Os jovens informaram que a opção pelo ingresso no IFPE, *Campus Recife*, foi motivada pela reputação de melhor escola pública na cidade, pela oferta do Ensino Médio Integrado e por terem sido incentivados por seus familiares, professores ou amigos. Entre os objetivos citados pelos entrevistados, consta a busca de uma sólida formação cultural, científica e técnica capaz de ampliar seus recursos para o acesso ao Ensino Superior, para o ingresso no mercado de trabalho ou até mesmo para empreender.

4.2 A EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE COTISTA

Na vertente do espaço de experiências ou campo de possibilidades, tem-se “(...) a inarredável dimensão sociocultural, constitutiva de modelos, paradigmas e mapas” (Velho, 2003, p. 8), nos quais se encontra o sujeito para a elaboração de seus projetos. A noção de campo de possibilidades implica tanto no afastamento da ideia de um voluntarismo agonístico, no qual se atribui apenas à vontade individual a responsabilidade pela transformação de suas condições de vida, quanto na objeção ao determinismo social, que, em última instância, desestimula quaisquer possibilidades de mobilidade social ao atrelar as possibilidades à estrutura social.

A maioria dos jovens entrevistados alegou acreditar na escola como base de sustentação e plataforma que antecede outras oportunidades para a elaboração e realização de seus projetos de vida. Eles informaram, como mencionado, que o empenho pelo ingresso no IFPE foi motivado pela reputação de melhor escola pública na cidade e pela oferta do ensino médio integrado. Uma constante nos relatos dos jovens cotistas era a superação de adversidades e a busca por mobilidade social. Eram sujeitos que queriam sair da situação em que estavam e que encontraram na boa escola as condições para seguir em frente. Isso revela sintonia entre vontade e possibilidade, na qual a boa escola pública proporciona possibilidades para a efetivação das vontades.

Os estudantes cotistas já chegam à IFPE com muitas vontades e expectativas. A instituição, por sua vez, oferece condições e possibilidades que, além de corresponderem às expectativas trazidas pelos jovens, acabam ampliando-lhes horizontes e vontades, incentivando-

os a novos projetos. Estar ali significa estar na melhor escola, em companhia dos melhores estudantes, e isso produz efeitos na autoestima e na autoconfiança, elementos decisivos na prospecção de futuros, na tomada de atitudes e na definição de posições. O resultado disso pode ser progresso. Para alguns jovens cotistas entrevistados, a unidade da IFPE era um lugar distinto de seus locais de origem, um lugar diferente em que as pessoas se preocupavam com o futuro; mas proporcionava uma maior sensação de liberdade, podendo ser chamado de mágico.

Um ambiente de diversidade no qual as pessoas não apenas se respeitam, mas afirmam e compartilham suas diferenças. Um lugar onde a convivência é harmoniosa. Lugar de acolhimento e solidariedade, onde, a partir da escuta do outro, é possível rever atitudes pessoais, ampliar perspectivas, pensar de forma crítica, não apenas sobre questões sociais, mas também sobre si mesmos e seus modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, não são irrelevantes os insights relatados pelos jovens sobre questões como o “medo de ter medo”, a comparação desmedida com outras pessoas; a autoexigência e a cobrança excessiva por resultados, que geram ansiedade, estresse e adoecimento; a atitude introspectiva e a busca pelo jeito certo de respeitar as pessoas, por passar a conviver com pessoas de diferentes localidades, origens sociais, econômicas, com estilos de vida e visões de mundo diversas, com quem passaram a ter oportunidades de poder falar, de ser ouvidas e mesmo confrontadas em suas opiniões, o que acabou favorecendo o surgimento de outras perspectivas e enriquecendo a experiência na constituição de suas identidades.

Salienta-se que o respeito mútuo às diferenças e a solidariedade praticada entre os estudantes também favorecem a educação para a cidadania, produzindo efeitos na formação integral da pessoa, bem como na promoção do bem-estar coletivo e na sustentabilidade das relações. Nesse sentido, ao se falar em sustentabilidade, pode-se pensar, a longo prazo, em valores estáveis no tempo, condição fundamental para se evitar a corrosão do caráter, como sinalizado por Sennett (2001).

Outro ponto mencionado pelos entrevistados que merece destaque são seus relatos referentes a mudanças de mentalidades e no modo de ver o mundo, e de como essas transformações acabaram ecoando também fora do IFPE, em seus meios familiares e círculos sociais. Os jovens perceberam que se tornaram agentes de mudança em seus ambientes familiares. Além disso, sentiam que deixaram de ser tratados de modo infantil e passaram a ter mais prestígio e influência, começando a promover mudanças de perspectivas em seus familiares e amigos.

4.3 NARRATIVAS DOS JOVENS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ressalta-se que a interpretação dos resultados obtidos foi feita por meio da inferência, que se trata de um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Registrou-se ainda que os dados reunidos foram tratados através da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e que, de maneira geral, os resultados revelaram que a escolha dos jovens pela instituição e pelo curso decorre da influência de vários fatores sociais: a família, amigos, professores, referência social da instituição, condições de oferta, a qualidade pedagógica do IFPE e o status de escola pública de referência no ensino médio de qualidade na região.

4.3.1 Participante A (Pedro)

Estudante do Curso de Refrigeração – devidamente matriculado através da Lei de Cotas, pardo, 24 anos, informou que:

Vivo extremamente satisfeito por ter passado na seleção como Cotista para estudar no IFPE, por ser uma instituição federal e que sempre vi com bons olhos, ter um aprendizado teórico forte para pôr em meu currículo em uma área técnica. Portanto, escolhi o IFPE por este motivo. Sinto que os conhecimentos que posso adquirir num ambiente profissional desses – com alguns professores que já foram alunos até – posso aproveitar bastante coisa para minha carreira profissional. Sempre tive a vontade de fazer o curso que estou fazendo, estou aproveitando o máximo que posso porque será de extrema importância para mim que quero reentregar o mercado de trabalho e iniciar para valer minha carreira profissional, ter capital para realizar meus demais objetivos. Pretendo levar esses conhecimentos comigo para a vida, pois serão fundamentais para realização do trabalho como profissional e até mesmo para ajudar em problemas em casa com os aparelhos. Ainda trabalho bastante com expectativas sobre o curso, mas espero que contribua bastante como almejo na vida. O IFPE me fará ficar em pé de igualdade com os demais colegas que também fazem o curso, seja no IF ou outros lugares que disponibilizam, por isso estou aproveitando ao máximo tudo que puder aprender. Minha perspectiva de futuro é a de conseguir trabalhar, ter minhas próprias coisas, ajudar minha família (mãe e irmãs), e quanto mais cedo, melhor! Sinto que estou ficando para trás em alguns âmbitos, mas ando correndo atrás de qualificação para conseguir emprego para alcançar meus objetivos - que infelizmente dependem de capital. Sinto medo do futuro. Sinto que perdi um "timing" importante para conseguir emprego, que é a partir dos 18 até os 21/22 anos ali. E conforme coloco currículos, nada aparece. Nenhuma oportunidade surge, sinto que seja pela idade e pela falta de experiência por não ter tido as oportunidades (ou corrido atrás no período citado anteriormente). Sinto que estou correndo atrás de um prejuízo que nem sabia que tinha e/ou de um problema que é um rapaz de 24 anos nunca ter trabalhado na vida (estágios não contam muito). Então o medo de ser uma pessoa taxada como relaxada, displicente, "sem futuro" e "sustentado pela mãe" quando a realidade é que só não ando tendo a oportunidade é grande”, devo agradecer esta oportunidade ao Governo Federal que estabeleceu a Lei de Cotas, porque a concorrência é muito grande e sem essa Legislação eu não estaria aqui. Minha gratidão fica aqui registrada (Participante

A – Pedro).

Análise: O referido jovem confirma o pensamento inicial. Buscou o IFPE pela marca registrada pela instituição no mundo do trabalho. No tocante ao tema geral da pesquisa "Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus Recife*", fica percebida em suas respostas a expectativa da contribuição da educação profissional e tecnológica para seu projeto de vida. Ele almeja um emprego fixo para alavancar sua carreira, podendo contribuir financeiramente com sua genitora e irmã. Isso atende perfeitamente aos objetivos da pesquisa e à inserção no programa por meio de cotas, visto que eleva sua autoestima e esperança na construção de superar seus desafios e vislumbrar novos horizontes, apesar da distância percorrida diariamente para realizar a referida conquista.

Mediante o pensamento dos teóricos estudados, lembramos que o principal objetivo da política de cotas alcançado é a inclusão social por meio da democratização do acesso à educação, que desempenha um grande papel na sociedade, sendo um espaço social onde o indivíduo passa mais tempo durante toda sua vida. Dito isto, observa-se que a política de cotas tem como intuito igualar a concorrência no mercado de trabalho, visando garantir o acesso das classes menos favorecidas, conforme a concepção de Gomes (2001), retratado na entrevista do referido jovem.

4.3.2 Participante B (Gui)

Estudante do Curso de Refrigeração – Devidamente matriculado através da Lei de Cotas, negro, com 21 anos, informou que:

se sente lisonjeado em estudar no IFPE e está muito grato pela oportunidade dada pela Lei de Cotas do Governo Federal, enfatiza que estudar no IFPE por ser uma Instituição de qualidade e de boa preparação para o mercado de trabalho, que sempre aprender novos conhecimentos que faz-me desenvolver novas Habilidades, tanto profissional, quanto o modo de vida, possibilitando aplicar quando for preciso e poder compartilhar com outras pessoas o conhecimento que foi adquirido na instituição, que disponibiliza diversos cursos para se capacitar a área profissional, sendo dividido em 3 (três) modalidade de ensino o técnico/profissionalizante/superior. No IFPE existe muitos professores bem capacitados, aprendemos muitas coisas quando somos discentes. E em relação a contribuição para a minha vida, me causou uma grande mudança, e que com o tempo, sendo estudante, acabamos definindo qual propósito de vida devemos tomar, por exemplo: tentar fazer um curso superior na área de atuo que com a formação acadêmica do IFPE, a ampla vaga de emprego nunca faltou, sempre existem estágios e como um bom profissional capacitado da instituição. Com todo o conhecimento adquirido faz a gente ser um bom profissional muito bem preparado para a realidade no mercado de trabalho, minha perspectiva de futuro é, obter uma formação acadêmica e poder sempre dar o meu melhor nas organizações, agregando assim, meus conhecimentos em grandes empresas, tenho receio do futuro de nunca ser bem valorizado dentro das organizações. O futuro é uma "incógnita", pois não sabemos o que vai acontecer, isso gera uma insegurança, por minha parte, mas eu entendo que a vida é isso, ou se arrisca ou perde as boas

oportunidades que ela nos oferece (Participante B – Gui).

Análise: o segundo entrevistado compartilha do mesmo sentimento do primeiro, buscando o IFPE devido à sua referência de profissionalização no estado. Neste caso, o jovem busca fazer uma graduação para dar continuidade ao seu curso de refrigeração, visando fazer carreira em uma grande empresa. Ele sente o receio de não conseguir alcançar seu projeto de vida, mas continua firme, percorrendo a distância entre o IFPE e sua residência, visando alcançar a possibilidade de se tornar um excelente profissional. Isso também está em conformidade com as prerrogativas do tema e objetivos da pesquisa, assim como está inserido na lei de cotas raciais e sociais, por vir de uma família com renda de salário mínimo. Em conformidade com os teóricos estudados, pode-se afirmar que:

Em síntese, trata-se de políticas e mecanismos de inclusão concebidas por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito. (Gomes. 2001, p. 40- 41).

4.3.3 Participante C (Claudio)

Estudante do Curso de Refrigeração, devidamente matriculado através da Lei de Cotas, pardo com 20 anos, disse que:

Participar da Lei de Cotas, e ingressar no IFPE, foi a realização de um grande sonho visto que a educação profissional tecnológica no IFPE oferece formação prática, conexão com o mercado de trabalho, infraestrutura de qualidade e certificação reconhecida, o que aumenta as chances de conseguir emprego e desenvolver habilidades específicas para o mercado atual”. Na educação profissional tecnológica no IFPE, as experiências práticas e o contato com empresas e indústrias locais ajudam na tomada de decisões para o futuro. Essas vivências proporcionam insights sobre as áreas de interesse, permitem o desenvolvimento de habilidades específicas e possibilitam a construção de uma rede profissional, o que auxilia na escolha de carreira e na busca por oportunidades no mercado de trabalho. Com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE, pretendo aplicá-los no meu dia a dia de diversas maneiras. Isso pode incluir a resolução de problemas técnicos, a implementação de soluções tecnológicas, a criação de projetos inovadores e a contribuição para o avanço da área que me especializei. Além disso, pretendo utilizar esses conhecimentos para me manter atualizado e adaptado às demandas do mercado de trabalho em constante evolução. A educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo significativamente para minha vida laboral, cultural e relacional, ajudando-me a atingir meu propósito de vida. Em termos laborais, estou adquirindo habilidades e conhecimentos específicos que são relevantes para o mercado de trabalho, o que aumenta minhas perspectivas de emprego e progressão na carreira. Culturalmente, estou exposto a uma variedade de perspectivas e experiências, enriquecendo minha compreensão do mundo e da sociedade. Relacionalmente, estou estabelecendo conexões com colegas, professores e profissionais da área, o que pode levar a oportunidades futuras de colaboração e crescimento profissional. Os conhecimentos formativos adquiridos na educação profissional tecnológica no IFPE têm uma relação direta com os fatos da vida e do trabalho. Esses conhecimentos fornecem uma base sólida para lidar com desafios e demandas do mundo profissional, permitindo tomar decisões informadas e eficazes. Além disso, esses conhecimentos também

podem ser aplicados no contexto pessoal, ajudando a resolver problemas tecnológicos cotidianos e aprimorar a compreensão das tecnologias em geral. Em resumo, os conhecimentos formativos obtidos no IFPE têm um impacto direto e significativo na vida e no trabalho, capacitando os indivíduos a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem. Minha perspectiva de futuro é continuar aprimorando e aplicando meus conhecimentos para enfrentar os desafios do mundo em constante evolução. Pretendo me manter atualizado com as últimas tendências tecnológicas e buscar oportunidades que me permitam contribuir para o avanço da sociedade por meio da inovação e do desenvolvimento tecnológico. Além disso, espero estabelecer conexões significativas com profissionais da área, expandir minha rede de contatos e continuar aprendendo e crescendo ao longo do meu percurso profissional. Não tenho medo do futuro (Participante C – Claudio).

Análise: a entrevista com este jovem reflete bem o que todos dizem sobre estudar no IFPE e ainda enfatiza com a frase: "*A educação profissional tecnológica no IFPE oferece formação prática, conexão com o mercado de trabalho, infraestrutura de qualidade e certificação reconhecida, o que aumenta as chances de conseguir emprego e desenvolver habilidades específicas para o mercado atual*", afirmando que o IFPE tem feito toda a diferença em sua vida pessoal e profissional. Sendo assim, concordo que este jovem, apesar de residir no município do Recife, traz muita garra e determinação em suas colocações, focando um impacto direto e significativo em sua pessoa, mantendo sua perspectiva futura de continuar aprimorando seus conhecimentos e mantendo-se em constante evolução. Notoriamente, ele está inserido na proposta da referida pesquisa, desde o tema, com os objetivos geral e específico, sendo claro que utiliza as leis de cotas para ingresso no IFPE, visando sua formação e estabelecendo conexões com a área em que estuda. Ainda na perspectiva da referida entrevista, fica retratado que a educação profissional e tecnológica serve de base para a inserção do jovem cotista afrodescendente no mundo do trabalho, fomentando a possibilidade do Ensino Médio e Profissionalizante servir para a vida como um todo, alicerçando seu projeto futuro, fundamentado em Kuenzer.

4.3.4 Participante D (Luis)

Estudante do Curso de Refrigeração, devidamente matriculado através da Lei de Cotas, negro com 24 anos, disse que:

A Lei de Cotas criada pelo Governo Federal está me ajudando bastante, sem ele eu não estaria realizando esse sonho, porque o IFPE é bastante conceituado no mercado de trabalho e com laboratórios e professores muito bem qualificados, ao longo do curso além das coisas novas que são aprendidas. Em cada cadeira tem a convivência que também é muito boa e que é repleta de aprendizado e possa ser que seja utilizado no futuro próximo na minha própria casa ao ter que usar o conhecimento termo dinâmico ou o de eletricidade pra coisa básicas do sistema trocar um bocal saber a resistência e potencial de fontes e etc.. Eu faço troca de eletricidade predial com o conhecimento do IFPE, pretendo adquirir um bom estágio, uma formação tranquila um bom mercado quando terminar, .não tenho

medo, porque o futuro é construído pro min então não tem porque temer (Participante D – Luis).

Análise: o quarto jovem entrevistado confirma que o IFPE é muito bem-conceituado no mundo do trabalho e tem laboratórios e professores de excelente qualidade, repletos de conhecimento. Inclusive, já utiliza os conhecimentos adquiridos nas aulas práticas, realizando alguns serviços em suas residências e economizando dinheiro para outras necessidades. Ele registra que isso é apenas o começo e que ainda tem muito o que aprender. Enche-se de orgulho ao declarar que já realiza trocas de eletricidade predial com base em seu aprendizado no IFPE. No entanto, também declara que tem alguns professores que não conseguem transmitir conhecimento para os discentes, afirmando que isso é o básico que se espera de um docente. Sua perspectiva é conseguir um estágio remunerado e ele se apresenta com autoconfiança, afirmando que não tem motivo para temer o futuro. Esta entrevista está em consonância com o tema, os objetivos gerais e específicos, bem como com a lei de cotas, visto que a cor da pele não implica em sua competência.

A entrevista acima nos remete ao pensamento de Caetano (2004, p. 2) quando enfatiza que as cotas são um modelo de política de ações afirmativas para garantir menores desigualdades socioeconômicas e educacionais entre os membros pertencentes a uma sociedade, principalmente no que se refere ao ingresso em instituições de ensino superior e empregos públicos.

4.3.5 Participante E (Mary)

Estudante do Curso de Eletrotécnica, devidamente matriculada pela Lei de Cotas, parda com 19 anos, disse que:

Se sente premiada com a oportunidade do ingresso no curso pelo regime de Cotas, estuda no IFPE por ser uma instituição bem renomada e foi aprovada na seleção como cotista. Os professores são muito inteligentes, isso acaba dando motivação ao aluno. Focar mais nos meus objetivos. Pois é uma ótima instituição. É uma instituição que visa o futuro do aluno, então acaba que o próprio aluno se cobra estudando mais para ser uma pessoa bem remunerada. O meu medo é de não ter condição suficiente para se manter sem precisar se preocupar com o amanhã (Participante E – Mary).

Análise: a quinta entrevistada confirma que o IFPE é uma instituição renomada e que se sente muito bem fazendo seu curso lá, apesar da distância enfrentada. Ela destaca que os professores são bastante inteligentes, porém se autoavalia com necessidade de focar mais em seus objetivos e dedicar-se mais aos estudos. A jovem tem exemplos de vários professores que são motivadores e não pretende ser apenas mais uma beneficiária do programa de cotas. Seu objetivo é fazer valer a oportunidade obtida para ser bem remunerada no futuro e não precisar

se preocupar com seu futuro financeiro. Ela tem consciência de que para alcançar seus objetivos, precisa estudar muito mais. Sendo assim, a entrevista fica contextualizada com o tema e os objetivos da pesquisa.

As respostas da entrevistada lembram que antes de se lançar em um projeto, o sujeito precisa ter construído sua subjetividade, baseada em seus valores, motivações, memórias, entre tantos outros elementos. É por essa razão que Boutinet (2002) alerta para a escolha do projeto ao futuro, para não se separar de suas raízes, ou seja, dos valores que o conduzem às escolhas para o futuro. Vale salientar que a entrevistada demonstrou consciência de buscar crescimento e valorizar a política de cotas.

4.3.6 Participante F (Lua)

Estudante do Curso de Refrigeração, devidamente matriculada, parda com 19 anos, disse que:

estuda no IFPE por ser uma intuição de referência e o curso ser gratuito e passou na seleção como cotista, amparada pela Lei de Cotas, ao qual é muito grata ao Governo Federal por esta iniciativa. A experiência de conviver com pessoas totalmente diferentes, mas que estão ali pelo mesmo objetivo. E com o convívio diário com cada um, tornando-se uma equipe, assim como em uma empresa. Pretendo colocar os conhecimentos em prática e fazer o melhor de tudo que aprendi no IFPE. Contribuindo principalmente na parte relacional, a experiência de conviver com pessoas novas e conhecendo cada uma é incrível, como se voltássemos a infância novamente. Nada é fácil, interligar o trabalho com a vida já é um grande desafio. Com força de vontade tudo se alcança. Ser uma boa profissional e bem financeiramente é meu objetivo e não tenho medo do futuro porque sei bem o quero e tenho certeza de que vou conseguir (Participante F – Lua).

Análise: a entrevistada declarou que o IFPE é uma instituição de referência, onde o convívio é bastante saudável, pois sua turma é composta exclusivamente por cotistas que compartilham o mesmo objetivo e valores. Ela enfatiza que essa prática é muito positiva, pois oferece um clima de igualdade, onde todos reconhecem a necessidade de aprender bem para colocar em prática. A entrevistada tem a perspectiva de se tornar uma profissional muito bem qualificada e remunerada. Percebemos que esta pesquisa contempla o tema e os objetivos propostos.

Na entrevista acima, fica explícita a fala de Caetano (2004) que, mediante a democratização social, destaca a importância do acesso igualitário de todos os indivíduos a ela, com o intuito de equalizar as oportunidades, diminuir as desigualdades e vulnerabilidades sociais. Isso fica evidente na fala da entrevistada quando ela informa fazer parte de uma turma composta exclusivamente por alunos cotistas.

4.3.7 Participante G (Bel)

Estudante do Curso de Radiologia, devidamente matriculada através da Lei de Cotas, parda com 19 anos, disse que:

estuda no IFPE porque passou na seleção como cotista, amparada pela Lei de Cotas, sendo meu maior presente de sua vida estudar em uma instituição federal e renomada, e também o curso que faço gratuitamente só tem aqui. São ótimas experiências vivenciadas, todo o aprendizado vai agregar muito na minha formação. Pretendo atuar na área como tecnóloga em radiologia para ajudar diversas pessoas de maneira significativa, orientando e encaminhando para a área correta e caso alguém da minha família ou algum amigo venha precisar. Pretendo fazer uma especialização e tentar concurso para trabalhar na área, tenho medo de não conseguir alcançar meus objetivos de alguma forma (Participante G – Bel).

Análise: a entrevistada demonstra o valor e a determinação da mulher nordestina. Ela mora em Bonito e passa a semana na casa da tia em Olinda, muitas vezes enfrentando dificuldades para ter uma alimentação adequada. Apesar disso, ela está envolvida em projetos internos no *Campus Recife* e enfatiza que o IFPE é uma instituição renomada. Ela destaca que o curso de Radiologia que faz gratuitamente só está disponível com qualidade no IFPE. Sua perspectiva futura é fazer um concurso para atuar na área, visando sempre uma vida profissional e pessoal digna para ajudar sua família. Portanto, é notório que a entrevista atende ao tema, aos objetivos do projeto, bem como à legislação de cotas.

A entrevista acima reafirma o pensamento de Paim durante a revisão da Lei de Cotas, quando ele afirmou: “A Lei de Cotas não é uma atividade perpétua, é transitória. Sonho em um dia poder dizer 'não precisamos mais da Lei de Cotas'”. Antes da Lei de Cotas, as universidades tinham apenas 6% de pobres, vulneráveis, indígenas, pretos e pessoas com deficiência. Depois que surgiram as cotas, somos mais de 40%. É o Brasil negro, indígena, deficiente se encontrando na sala de aula.

4.4 HISTÓRIA DE VIDA DOS JOVENS COTISTAS

Durante a realização das entrevistas, foi percebido que a psicologia social tem contribuído para a produção de conhecimento sobre as relações étnico-raciais e para a compreensão de fenômenos psicossociais relacionados à temática. Sendo assim, a categoria raça/etnia tem sido considerada nos estudos como um elemento importante para a análise da produção e reprodução de desigualdades sociais. A partir da Lei de Cotas, o jovem cotista vem ganhando espaço na aprendizagem, elevando sua autoestima, adquirindo autoconfiança e enfrentando com naturalidade os obstáculos encontrados.

É importante ressaltar que o principal objetivo da política de cotas, que vem sendo

alcançado, é a inclusão social por meio da democratização do acesso à educação. A educação desempenha um grande papel na sociedade, sendo, muitas vezes, a instituição de ensino o espaço social onde o indivíduo passa mais tempo durante toda sua vida. Ao falar da educação como mecanismo de democratização social, é fundamental destacar que essa democratização depende do acesso igualitário que os indivíduos têm a ela, com a finalidade de equalizar as oportunidades, diminuir as desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Destaca-se que a pesquisa possibilitou afirmar que a construção do projeto de vida dos jovens cotistas afrodescendentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco não é controlada, mas pode ser influenciada socialmente, seja reafirmando aspirações ou redimensionando-as em função da qualidade das experiências vivenciadas e apreendidas ao longo do processo formativo nos cursos estudados. Isso desperta para novos interesses em direção à autorrealização. Nesse sentido, acredita-se na possibilidade efetiva da transformação social da juventude cotista que busca a formação em um curso técnico, reconhecendo a educação como um dos instrumentos fundamentais para esses jovens, na condição de filhos da classe trabalhadora durante sua autoconstrução e liberdade.

Na subjetividade, os jovens entrevistados fizeram questão de informar que, até o momento presente, no IFPE, sentem-se acolhidos, confortáveis e confiantes para alcançar seus objetivos com segurança e capacidade de competir com os poucos jovens que não estão inseridos nos programas de ações afirmativas.

Portanto, a discussão final do trabalho é pontuada na proposta de educação dos institutos federais que contempla os jovens estudantes cotistas afrodescendentes no IFPE, *Campus Recife*. Eles atuam com uma prática docente democrática, atrativa e dotada de conhecimentos relacionados à educação como uma forma de assegurar ao ser humano possibilidades de inserção no mundo contemporâneo, qualificado e capacitado para enfrentar os desafios do mundo do trabalho através de seu projeto de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação, cujo tema foi "Um olhar sobre a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus Recife*", enfatizou a análise da permanência desses jovens nos espaços dessa instituição, bem como seus medos, receios, expectativas e futuro próximo. Durante as visitas realizadas, identificou-se que a instituição abarca as diversidades sociais, e percebeu-se que objetiva se atualizar conforme as normas e mudanças educacionais e políticas.

Dentro dessa perspectiva, evidenciou-se o desafio como Instituição de Ensino da Educação Profissional Tecnológica, oferecida articulada com o Ensino Médio, considerando deslocamentos novos no enfrentamento de políticas que abrangem as diversidades da sociedade nos campos político, social e cultural. Especificamente, considerou-se a consolidação da Lei Nº 12.711/2012, que estabelece ações norteadoras no âmbito do acesso e permanência dos alunos cotistas raciais nos cursos técnicos da instituição.

Foi evidenciado na pesquisa que o IFPE iniciou a trabalhar com ações afirmativas mediante a resolução 06/2010, fixando o percentual para os jovens oriundos da escola pública. As cotas raciais foram implementadas no IFPE/*Campus Recife* através do Conselho Superior do IFPE (Consup), que aprovou, através da resolução nº 106/2021, o regulamento da instituição sobre os procedimentos para preenchimento das vagas reservadas a indígenas e de heteroidentificação complementar à autodeclaração de pessoas negras. As orientações apresentadas no documento foram adotadas nas seleções de estudantes para cursos técnicos, graduação e pós-graduação, bem como em concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos, e em processos seletivos para estágios não obrigatórios promovidos pelo IFPE. Os documentos da instituição permitiram identificar a implementação das cotas étnico-raciais e a quantidade de vagas disponibilizadas.

Nesse sentido, percebe-se que a cota contribui para a visibilidade e valorização social da população afrodescendente, negra e parda, potencializando uma identidade de estudante cotista que se reconhece em um corpo negro como sujeito histórico no mundo. Ressalta-se que o Brasil, marcado por um longo período de escravidão, deixou marcas profundas de desigualdade; ainda hoje, percebe-se que a maioria da população negra vive à margem da sociedade por falta de políticas públicas que atendam às demandas populacionais.

Dessa maneira, as cotas raciais são percebidas como uma política de inclusão e de reparação histórica, atuando no combate às injustiças sociais e raciais alicerçadas sobre um terreno preconceituoso em nossa sociedade. Tomando por base essa reflexão, pode-se perceber

que os estudantes cotistas negros atrelam a política de cotas a um processo de reparação histórica. Ao fazerem essa conexão, os estudantes entendem que as cotas têm como objetivo amenizar as desigualdades sociais e raciais construídas ao longo do tempo.

Entende-se que, na concepção de alguns estudantes, as cotas, além de oportunizarem o acesso à educação, possibilitaram um avanço social e visibilidade na rede de relações acadêmicas e sociais. No entanto, somente essa política não consegue superar os processos de desigualdade social e racial que existem na sociedade brasileira. Enfim, as cotas já fazem parte da realidade brasileira e também se identificam como alternativa de socialização e medida de "ação afirmativa" com finalidade reparatória. Fica evidente que diferentes políticas públicas são necessárias em diferentes épocas e para diferentes grupos populacionais.

Os avanços precisam ser mantidos e aperfeiçoados como bem coletivo, assim como a produção do conhecimento sobre seus impactos. Amplia-se cada vez mais o campo de estudos iniciado com a introdução das cotas étnico-raciais e sociais, apontando como necessidade a realização de estudos longitudinais que levem em consideração as influências de medidas de inclusão social de jovens, tanto no âmbito das expectativas de vida e futuro individuais quanto no âmbito das transformações culturais e históricas nacionais.

Sendo assim, fica evidenciado que o projeto de vida dos jovens foi alimentado/construído por meio de múltiplas experiências vividas, que se tornaram significativas na medida em que favoreceram a ampliação do convívio social e conhecimentos, despertaram para novos interesses, contribuíram para a identificação profissional e desenvolvimento de habilidades sociais, edificando a descoberta do que fazer de sua vida. A pesquisa revelou alguns desafios a serem repensados, tais como: elevação do número de acesso ao programa de bolsas na manutenção, suporte e incentivo no estímulo à pesquisa, extensão, monitoria, entre outras, uma vez que ganhou efetividade e interfere de forma relevante para construção do projeto de vida dos jovens da instituição.

Conclui-se reafirmando a relevância desta pesquisa para a concretização desta titulação, a partir dos estudos realizados para a elaboração desta dissertação, posteriormente a publicação de um livro e um produto educacional na versão história em quadrinhos, uma representação visual que transmite a ideia de aprendizado contínuo, e a constante evolução da tecnologia na educação. Servindo como um farol de inspiração, ao lembrarmos do envolvimento enquanto discente e docente, demonstrando nosso compromisso com a educação em sua integridade, assegurando nossa paixão pelo aprendizado e pela busca de soluções inovadoras.

Portanto, juntos continuaremos a girar e flutuar no universo da inovação, explorando novos horizontes de conhecimentos. Eterna gratidão por todo aprendizado alcançado e

oportunidades proporcionadas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.5-6, p.25-36, set./out./nov./dez. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781997000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2022.
- ABRAMO, H.W.; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. Instituto Cidadania. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- AMARAL, S. C. S. **O acesso do negro às instituições de ensino superior e a política de cotas: possibilidades e limites a partir do “caso” UENF**. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2006.
- ANTUNES, R. (Org.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, p.51-63, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218/201>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- AUGUSTO, M. H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. **Tempo Social**, São Paulo, v.17, n.2, p.11-33, nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistausp.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BEZERRA, Edvania Kehrlé. A Implementação da Ação Afirmativa de Cotas Etnico-Raciais no IFPE: um olhar sobre a Comunidade Quilombola de Castainho, Olinda, 2019. Disponível em: [Navegação Teses e Dissertações por autor "Bezerra, Edvania Kehrlé" \(ifpe.edu.br\)](https://www.ifpe.edu.br/navegacao/teses-e-dissertacoes/por-autor/Bezerra,%20Edvania%20Kehrl%C3%A9). Acesso em: 21 jan. 2023
- BOUTINET, J. P. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN392004.pdf?query=travestis. Acesso em: 28 mar. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 15/1998 aprovado em 06 de junho de 1998**. Brasília, 1998. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pceb01598.pdf?query=travestis.

Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB)** – Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. 2012. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

Acesso em: 16 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Salto para o Futuro. **Boletim do Observatório Jovem**, Niterói, n.24, nov. 2007. Debate - Juventudes em rede.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 20/07/2022.

CAETANO, E. **História do sistema de cotas no Brasil**: A história do sistema de cotas no Brasil não abrange somente negros, mas também indígenas e outros. 2004. Disponível em:

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>.

Acesso em: 25 mar. 2022.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CIAVATTA, M. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, [Rio de Janeiro], v.3, n.3, p.1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 31 jul. 2021.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTÉVEZ, Pablo René. **A alternativa estética na educação**. Rio Grande: FURG, 2009.

FLICK, Uwe. **Coleção de pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática docente. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57–82.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. B. **Ação afirmativa e o princípio constitucional da igualdade**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

GOMEZ, C. M.; FRIGOTTO, G.; ARRUDA, M.; ARROYO M.; NOSELLA, P. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol.2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais mínimos**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KUENZER, A. Z. A Educação Profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96/ Especial, p. 877-910, out. 2006.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1985.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por que? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (Cotidiano escolar: Ação docente).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARINA, J. A. **Teoria da inteligência criadora**. Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2009.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Halo**, Rio Grande do Norte, v.2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MOURA, D. H. et al. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.20, n.63, out./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em: 05 ago. 2021.

NÉRICI, I. G. **Didática geral**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Moderna, 2011.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa, v. 35, n. 1 e 2, p. 139 - 165, 1990. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s1nec0x>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalhos e futuro**. Lisboa: Âmbar, 2003a.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 35. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan. / abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SCHÜTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1979.

SENNETT, R. **Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 16 – 39, set. / dez. 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. O currículo nas Salas de Aulas Inclusivas: origens. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

TOURAINÉ, A. Juventud y democracia en Chile. **Última década**, Valparaíso, n. 8, p. 71- 87, mar. 1998.

TRANCOSO, A. E. R.; OLIVEIRA, A. A. S. Produção Social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 137-147, jan. / abr. 2014.

UNIFESP. **Sou ciência: Lei de Cotas completa 10 anos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br/destaques/universidade-em-pauta/lei-de-cotas-completa-10-anos-no-brasil>. Acesso em: 08 abr. 2022.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com Estudantes Cotistas

Perfil do(a) Entrevistado(a)

Sexo:

Idade:

Cor/raça:

Curso/Ano de Ingresso:

Turno:

Local que reside:

Percepções do(a) entrevistado(a)

- 1 Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?
- 2 Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.
- 3 O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.
- 4 Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique
- 5 Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.
- 6 Qual sua perspectiva de futuro? Comente.
- 7 Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA****PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA ORGANIZAÇÃO E
MEMÓRIAS DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor _____, autorizo o *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Recife* por intermédio da aluna Azenilda de Paula Cabral, devidamente assistida pelo seu orientador Kleber Fernando Rodrigues, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1- Título da pesquisa:

Um olhar sobre a contribuição da educação profissional para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus Recife*.

2- Objetivos primários e secundários:

- ✓ Analisar os impactos da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista afrodescendentes do IFPE *Campus Recife*.
- e) Descrever as percepções dos estudantes cotistas negros e pardos do ensino médio integrado sobre o processo de inclusão no espaço educacional por meio da política pública de cotas;
- f) Interpretar as percepções dos estudantes cotistas afrodescendentes do ensino médio integrado sobre as contribuições que vem recebendo para seu projeto de vida, referente a dimensão do mundo do trabalho;
- g) Identificar as possibilidades que a educação profissional, através do ensino médio integrado, pode contribuir para a formação integral e inclusão no mundo do trabalho.

- h) Elaborar como produto educacional, uma revista em quadrinhos digital, contendo uma biografia com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, participantes da pesquisa, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado.

3- Descrição de procedimentos:

A fundamentação metodológica será estruturada a partir da abordagem qualitativa, ao qual as técnicas utilizadas para a coleta de dados serão: a análise documental, levantamento bibliográfico, observação simples, utilização do diário de campo e entrevista semiestruturada. Participarão da pesquisa cinco jovens estudantes de qualquer gênero, cotista afrodescendente, regularmente matriculados na educação profissional / ensino médio integrado do IFPE *Campus* Recife, no período de coleta de dados do estudo. O tratamento dos dados qualitativos obtidos nas entrevistas semiestruturada e a análise dos documentos estudados será feito a partir do método de técnica de análise e conteúdo fundamentada em Bardin (2011), o qual permite a melhor organização das ideias e a objetividade dos resultados.

4- Justificativa para a realização da pesquisa:

A contribuição da educação profissional e tecnológico como base para a inserção da juventude cotista afrodescendente no mundo do trabalho, vislumbrando a visão que o Ensino Médio serve para vida como um todo, alicerçando o projeto da vida de cada jovem estudante, fundamentado em Kuenzer.

5- Desconfortos e riscos esperados:

A pesquisa apresentada não acarreta nenhum tipo de risco à saúde física ou psíquica dos participantes tendo em vista sua proposta ser unicamente pedagógica de investigação. Conforme o exposto nos procedimentos teórico-metodológicos, a participação dos sujeitos da pesquisa ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de compreender as condições relacionadas para um plano futuro dos jovens estudantes cotistas, afrodescendentes, no tocante ao seu projeto de vida após o término do curso no Instituto.

6- Benefícios esperados:

A partir da pesquisa, pretende-se desenvolver uma revista digital em quadrinhos contendo uma biografia com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, participantes da pesquisa, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado.

Enfatizando as causas relevantes que podem levar aos jovens estudantes cotistas, afrodescendentes, alcançarem seu projeto de vida futura. A elaboração desse produto é um requisito para concluir a Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

7- Informações:

Os participantes da pesquisa, têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. E a pesquisadora supracitada assume o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8- Retirada do consentimento:

O jovem estudante cotista, sujeito da pesquisa, tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa, não acarretando nenhum dano ao mesmo.

9- Aspecto Legal:

Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10- **Dados do pesquisador responsável:**

Nome: Azenilda de

Paula Cabral

Endereço/telefone/e-

mail:

Rua Paulino Câmara, nº 171, Santo Amaro, Recife - PE, CEP: 50100-320

azenilda.senac@gmail.com, fone: (81) 99960-3273

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

CEP/UNIBRA

Rua Padre Ingles, 356, *Campus III*, 1º andar, Boa Vista, Recife – PE Telefone: (81) 30360001

E-mail:

comitedeetica@grupounibra.com

Recife, de de 2022.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE C – Carta de Anuência em Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Avenida Professor Luiz Freire, nº 500 – Cidade Universitária – Recife – CEP:

50.540-740(081) 2125-1691- propesq@reitoria.ifpe.edu.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora AZENILDA DE PAULA CABRAL, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PROJETO DE VIDA DO JOVEM ESTUDANTE

COTISTA DO IFPE, *CAMPUS RECIFE*”, que está sob a coordenação/orientação do Prof. KLEBER FERNANDO RODRIGUES, cujo objetivo é analisar a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus Recife*.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 510/16 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/ utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em / / .

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável pela
Instituição ou pessoa por ele delegada

APÊNDICE D – Parecer Consubstanciado

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus* Recife

Pesquisador: AZENILDA DE PAULA CABRAL

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67171022.0.1001.0130

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.915.739

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa vislumbra discutir sobre o projeto de vida do estudante cotista afrodescendentes, da educação profissional e tecnológica, no ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Recife. O referencial bibliográfico foi orientado acerca da educação profissional, ensino médio, Juventudes cotistas e Trabalho, que identificam o desejo do jovem cotista negros e pardos, em sua construção futura, orientado por uma formação holística na preparação para a vida. Propondo o trabalho como princípio educativo, elencando em si princípios que garantem uma formação omnilateral, capaz de gerar sujeitos críticos e colaboradores da transformação social, apoiado nas práticas educativas transversais e interdisciplinares, com vistas a formação integral e inclusiva no mundo do trabalho, através da percepção do referido estudante do ensino médio. O estudo propõe uma abordagem qualitativa sendo a pesquisa desenvolvida através de levantamento bibliográfico e documental, de acordo com as resoluções, diretrizes e normas que compõem os acervos públicos e discursam sobre o assunto. Será utilizada entrevistas semi estruturadas com

Endereço: R. Padre Inglês, 356, *Campus III*, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA



Continuação do Parecer: 5.915.739

cinco estudantes cotistas afrodescendentes, do ensino médio integrado do IFPE, *Campus Recife*, para identificar a percepção deles sobre as contribuições da educação profissional vivenciada e sua emancipação. Será elaborada uma revista em quadrinho digital, como produto educacional, contendo uma biografia com a história de vida dos cinco estudantes cotistas afrodescendentes que foram entrevistados sobre a construção de seu projeto de vida e a sua relação com os referenciais bibliográficos e documentais estudados. A testagem desse produto será realizada pelos discentes e docentes do IFPE que terão acesso ao material e avaliarão através de depoimentos, se as informações são úteis para o aperfeiçoamento de suas rotinas laborais no tocante a sua atuação enquanto estudante ou professor. A validação do produto educacional, ocorrerá na apresentação final da dissertação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os impactos da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista afrodescendentes do IFPE *Campus Recife*. Registrar os impactos da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista afrodescendentes do IFPE *Campus Recife*, mediante a percepção do referido público pesquisado, através de seus sentimentos de inclusão no espaço educacional por meio das políticas pública de cotas, para alcançar seu projeto de vida, diante das possibilidades e contribuição que a educação profissional, através do ensino médio integrado, pode contribuir para a formação integral e inclusão no mundo do trabalho.

Objetivo Secundário:

Descrever as percepções dos estudantes cotistas negros e pardos do ensino médio integrado sobre o processo de inclusão no espaço educacional por meio da política pública de cotas; Interpretar as percepções dos estudantes cotistas afrodescendentes do ensino médio integrado sobre as contribuições que vem recebendo para seu projeto de vida, referente a dimensão do mundo do trabalho; Identificar as possibilidades que a educação profissional, através do ensino médio integrado, pode contribuir para a formação integral e inclusão no mundo do trabalho. Elaborar como produto educacional, uma revista em quadrinhos digital, contendo uma biografia com a história de vida dos

Endereço: R. Padre Inglês, 356, *Campus III*, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA



Continuação do Parecer: 5.915.739

jovens estudantes cotistas negros e pardos participantes da pesquisa, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta uma proposta unicamente pedagógica de investigação, que conforme o exposto nos procedimentos teórico-metodológicos, a participação dos sujeitos da pesquisa ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de compreender as condições relacionadas para um plano futuro dos jovens estudantes cotistas, afrodescendentes, no tocante ao seu projeto de vida após o término do curso no Instituto Federal de Pernambuco *Campus Recife*.

Contudo, considerando que adentraremos no universo pessoal dos sujeitos quanto as suas vivências, perspectivas e projetos de vida, compreendemos o risco emocional envolvido e assumimos o compromisso com a confidencialidade dos temas tratados, assim como o suporte necessário ao acolhimento e direcionamento das demandas, que, por ventura venha surgir a partir da escuta realizada.

Benefícios:

Valorizar o sonho do jovem negro e pardo, promovendo a elevação da auto estima do referido jovem

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as adequações solicitadas foram atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não há pendências documentais.

Obs: no TCLE tem um erro no número de telefone do pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Segue para votação em plenária.

Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO para iniciar a coleta de dados.

Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio da notificação

Endereço: R. Padre Inglês, 356, *Campus III*, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA**



Continuação do Parecer: 5.915.739

com o relatório final da pesquisa.

O pesquisador deverá fazer o download do modelo de relatório final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Após apreciação deste relatório o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos ainda que o (a) pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3; da resolução CNS/MS N°466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1993220.pdf	17/01/2023 22:14:38		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Termo_Confidencialidade_Azenilda.pdf	07/01/2023 21:21:08	AZENILDA DE PAULA CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Corrigido.docx	05/01/2023 19:10:41	AZENILDA DE PAULA CABRAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Azenilda.pdf	31/10/2022 20:01:45	AZENILDA DE PAULA CABRAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Azenilda_de_Paula_Cabralassinado.pdf	31/10/2022 19:39:31	AZENILDA DE PAULA CABRAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA



Continuação do Parecer: 5.915.739

RECIFE, 28 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Elyda Gonçalves de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: R. Padre Inglês, 356, *Campus III*, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

APÊNDICE E – Produto Educacional

Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *CAMPUS Recife*.



**AZENILDA CABRAL
MESTRANDA**



**PROF. DR. KLEBER FERNANDO
ORIENTADOR**

Do IFPE - *Campus Recife*, para o mundo

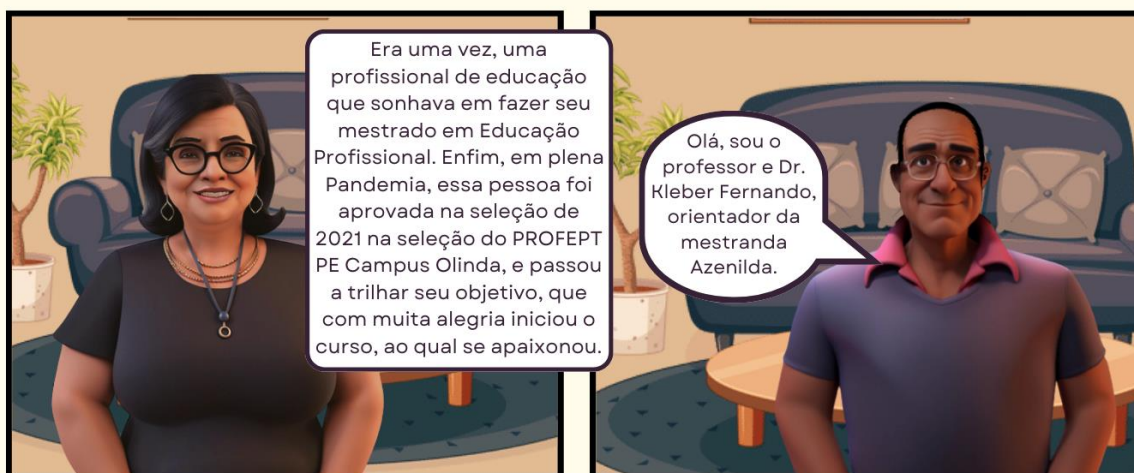
Olá sou a mestranda Azenilda Cabral, é um enorme prazer partilhar com vocês o resultado de minha pesquisa desenvolvida durante o mestrado profissional do PROFEPT,

Meu avatar é carinhosamente, conhecido por Aze e contará a minha história.



Era uma vez, uma profissional de educação que sonhava em fazer seu mestrado em Educação Profissional. Enfim, em plena Pandemia, essa pessoa foi aprovada na seleção de 2021 na seleção do PROFEPT PE Campus Olinda, e passou a trilhar seu objetivo, que com muita alegria iniciou o curso, ao qual se apaixonou.

Olá, sou o professor e Dr. Kleber Fernando, orientador da mestranda Azenilda.





Nível educacional do produto: Mestrado.

Área de conhecimento: Ensino/ Educação.

Público-alvo: Qualquer pessoa

Finalidade: Apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida durante o mestrado profissional dá PROFEPT referente ao projeto de vida do jovem cotista do IFPE – *Campus Olinda* em uma proposta de Produto Educacional, de uma maneira dinâmica e atrativa, vislumbrando atender um dos requisitos para a conclusão do mestrado.

Disponibilidade: Do IFPE- *Campus Recife* para o mundo.

Projeto gráfico: Azenilda de Paula Cabral

Divulgação: Meio digital.

Idioma: Português.

Cidade: Recife

Estado: Pernambuco

País: Brasil

Ano: 2023

Origem do Produto: Dissertação de Mestrado Profissional intitulado “Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE *Campus Recife*” desenvolvido no período do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, no IFPE – *Campus Olinda*.



APRESENTAÇÃO	5
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESTUDANTES COTISTAS	6
ENTREVISTAS REALIZADAS	7 A 13
• ENTREVISTA BEL	7
• ENTREVISTA GUI	8
• ENTREVISTA LUIS	9
• ENTREVISTA CLAUDIO	10
• ENTREVISTA MARY	11
• ENTREVISTA LUA	12
• ENTREVISTA PEDRO	13
• REPENTE- COTAS RACIAIS	14
CONCLUSÃO	15
ENCERRAMENTO	16



Este produto educacional foi resultado da pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional com o título: “Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE Campus Recife”

Na elaboração deste produto foram consultados a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, que rege no Art. 17. “Toda pessoa natural tem assegurada a titularidade de seus dados pessoais e garantidos os direitos fundamentais de liberdade, de intimidade e de privacidade”, portanto, visando eliminar qualquer tipo de divergências, os entrevistados não autorizaram fotografias, áudios e divulgação de sua identidade, ao qual foi assegurado o direito em sua totalidade, foram criados personagens com pseudônimo e avatares que substituíram suas fotos e nomes, nas respostas dos questionários.

Este produto educacional é um convite a conhecer e explorar os diferentes pensamentos e ideias dos discentes do IFPE Campus Recife, no tocante ao seu projeto de vida, em um contato direto de sua pretensão ao concluírem o curso que realizam e em que a Educação Profissional propiciou para tal encaminhamento

Assim convido a conhecer o Produto Educacional idealizado e realizado com muito carinho



Perfil do entrevistado (a).

Sexo:

Idade:

Cor/raça:

Curso/Ano de Ingresso:

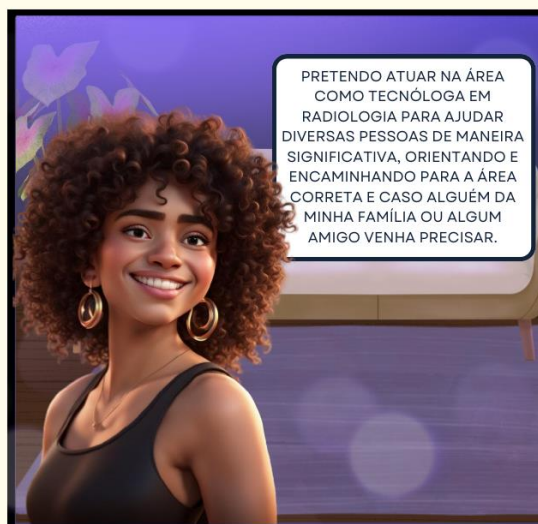
Turno:

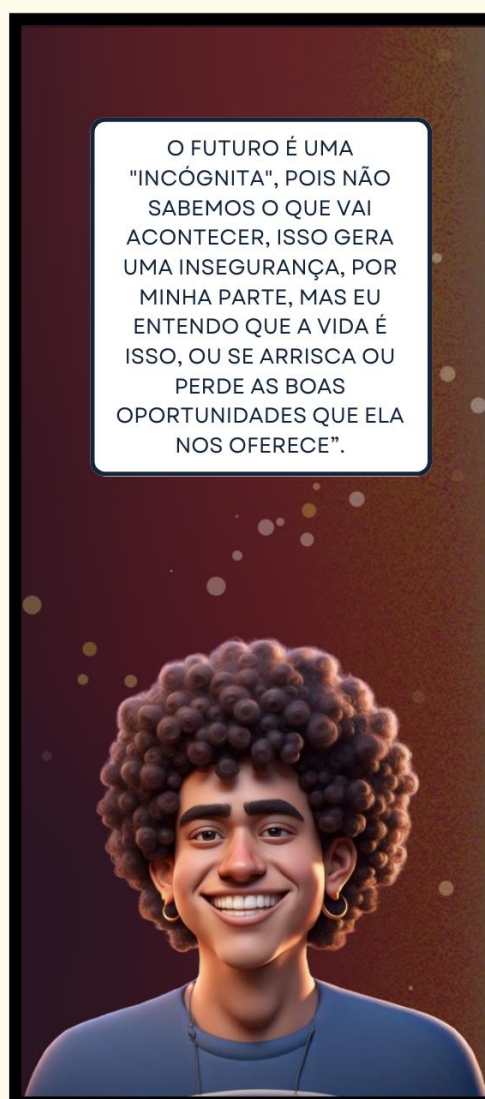
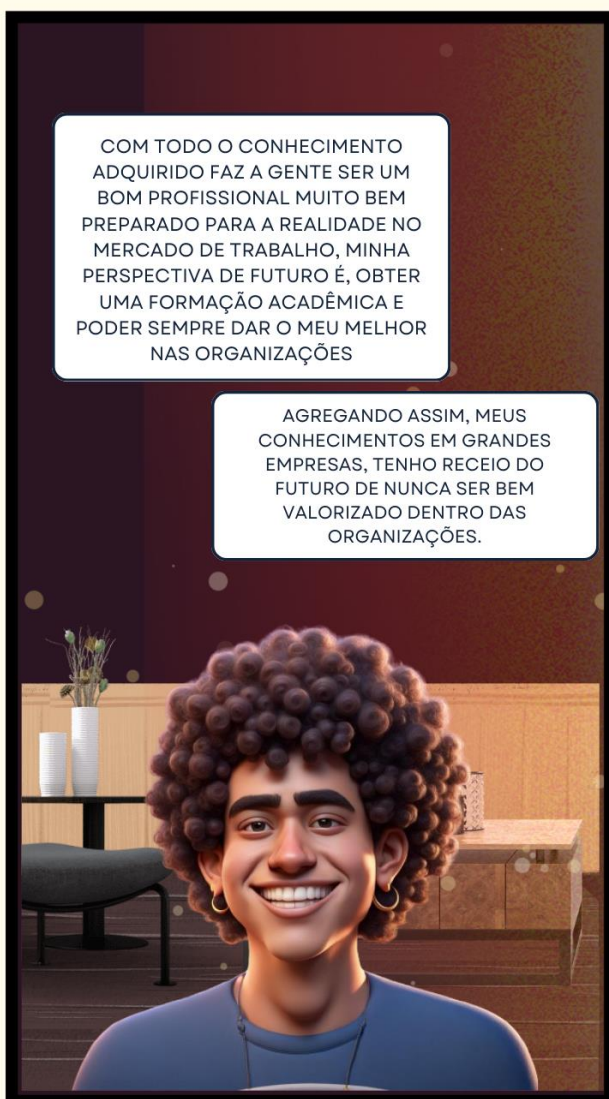
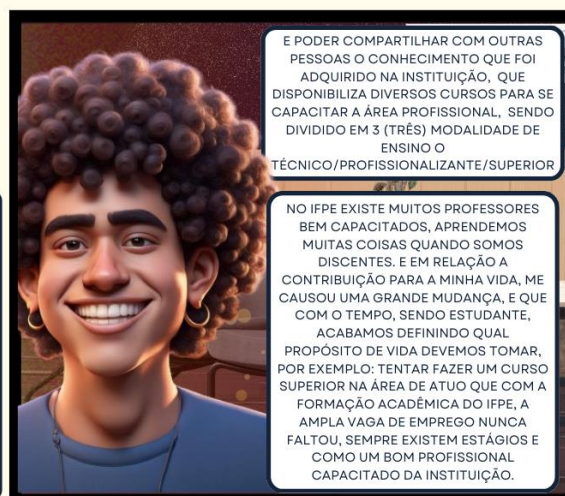
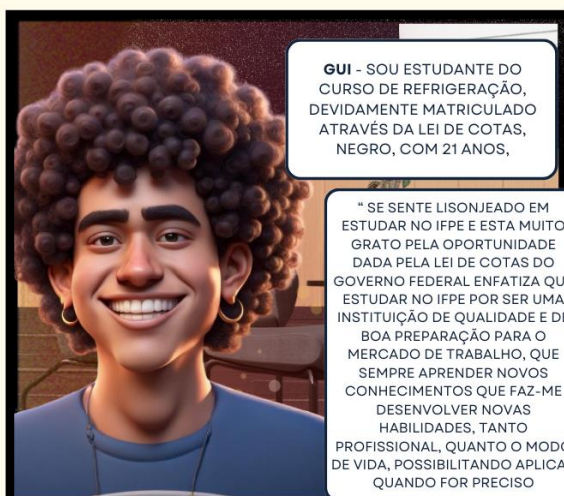
Local que reside:

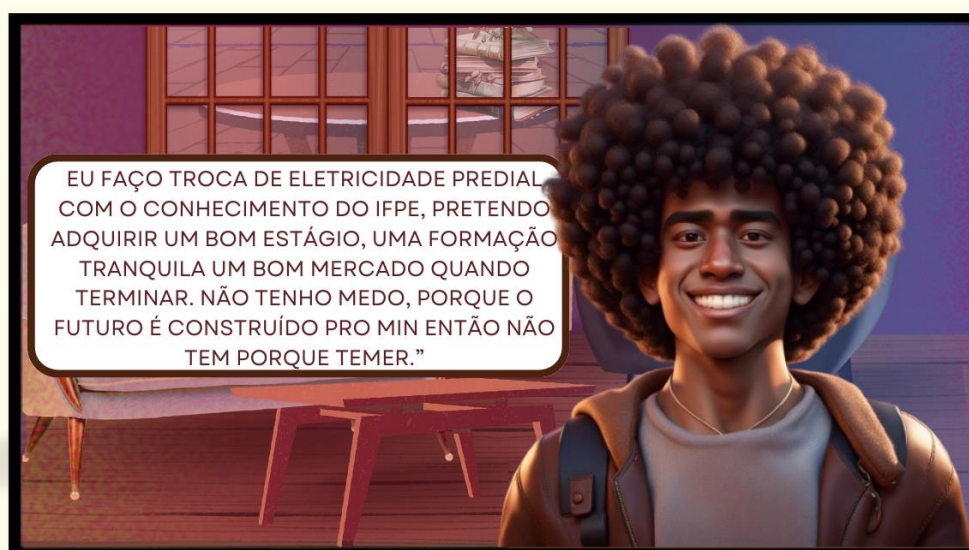
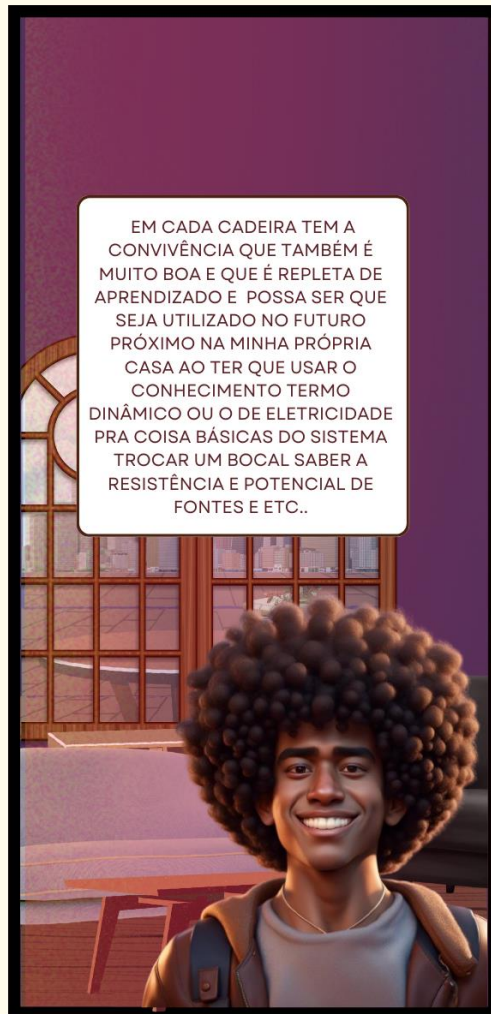
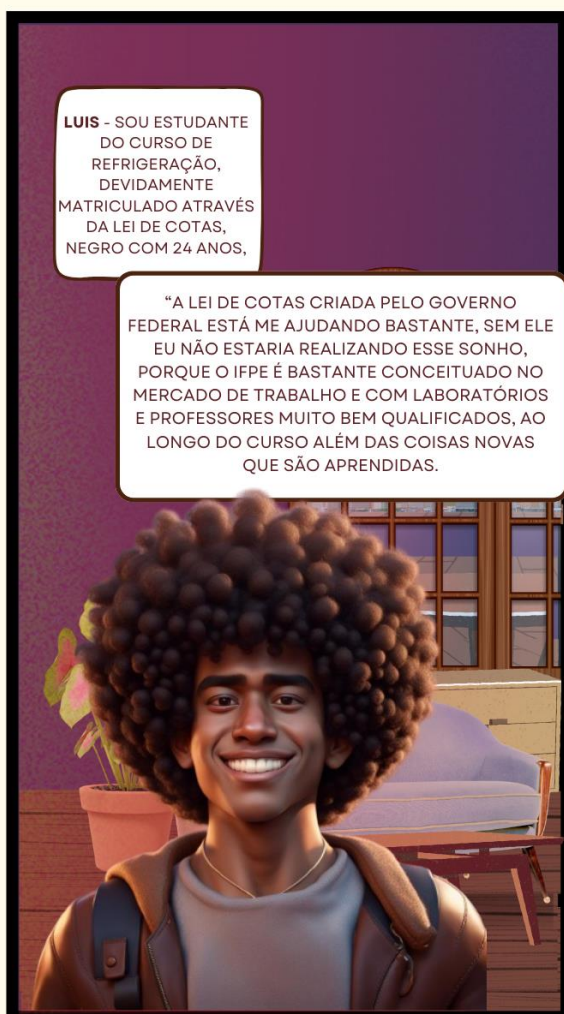
Percepções do(a) entrevistado(a).

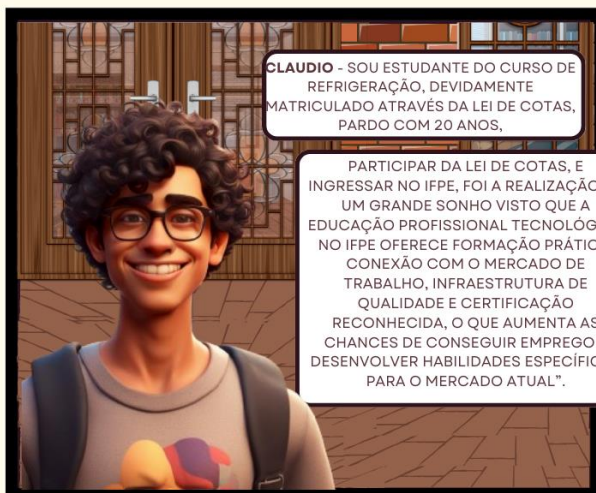
- 1.** Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?
- 2.** Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.
- 3.** O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.
- 4.** Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique
- 5.** Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.
- 6.** Qual sua perspectiva de futuro? Comente.
- 7.** Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Entrevistas Realizadas



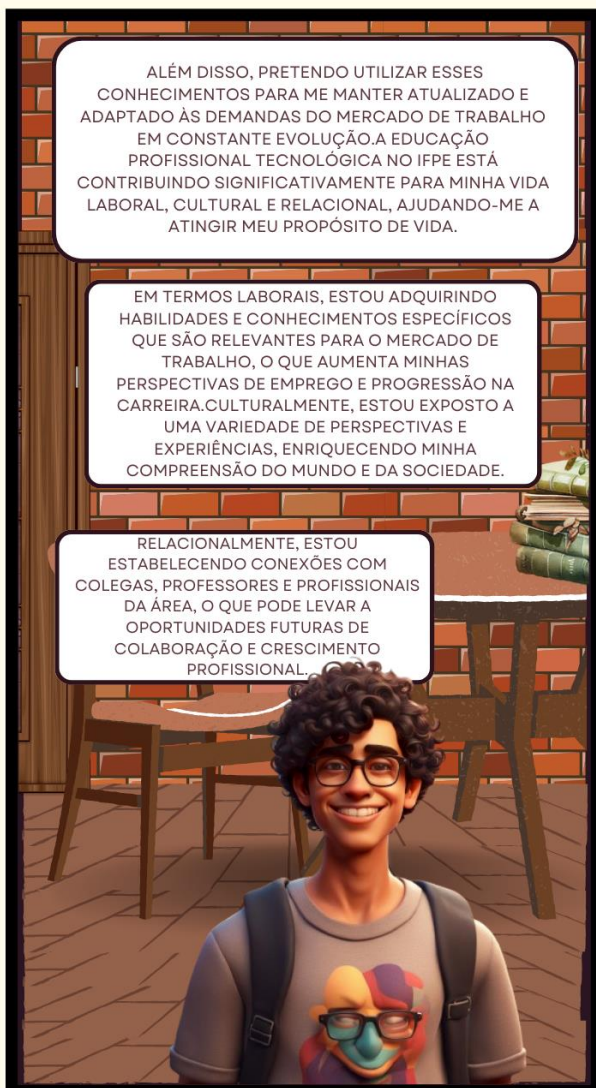






CLAUDIO - SOU ESTUDANTE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO, DEVIDAMENTE MATRICULADO ATRAVÉS DA LEI DE COTAS, PARDO COM 20 ANOS,

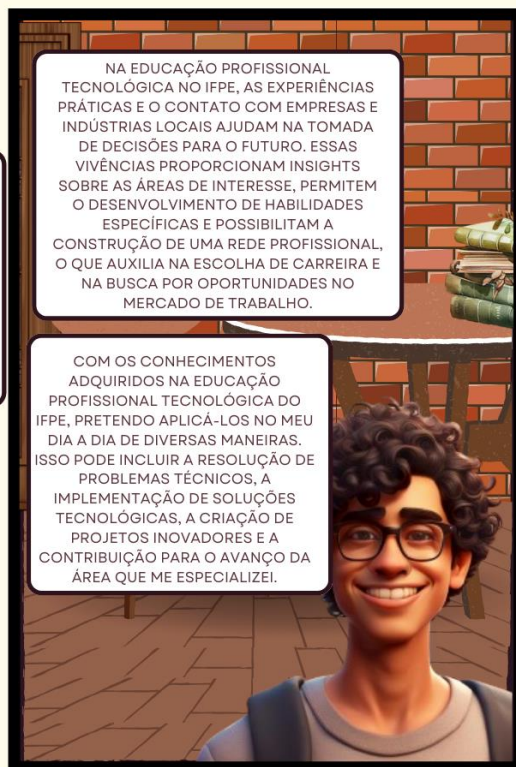
PARTICIPAR DA LEI DE COTAS, E INGRESSAR NO IFPE, FOI A REALIZAÇÃO DE UM GRANDE SONHO VISTO QUE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFPE OFERECE FORMAÇÃO PRÁTICA, CONEXÃO COM O MERCADO DE TRABALHO, INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO RECONHECIDA, O QUE AUMENTA AS CHANCES DE CONSEGUIR EMPREGO E DESENVOLVER HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O MERCADO ATUAL*.



ALÉM DISSO, PRETENDO UTILIZAR ESSES CONHECIMENTOS PARA ME MANTER ATUALIZADO E ADAPTADO ÀS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFPE ESTÁ CONTRIBUINDO SIGNIFICATIVAMENTE PARA MINHA VIDA LABORAL, CULTURAL E RELACIONAL, AJUDANDO-ME A ATINGIR MEU PROPÓSITO DE VIDA.

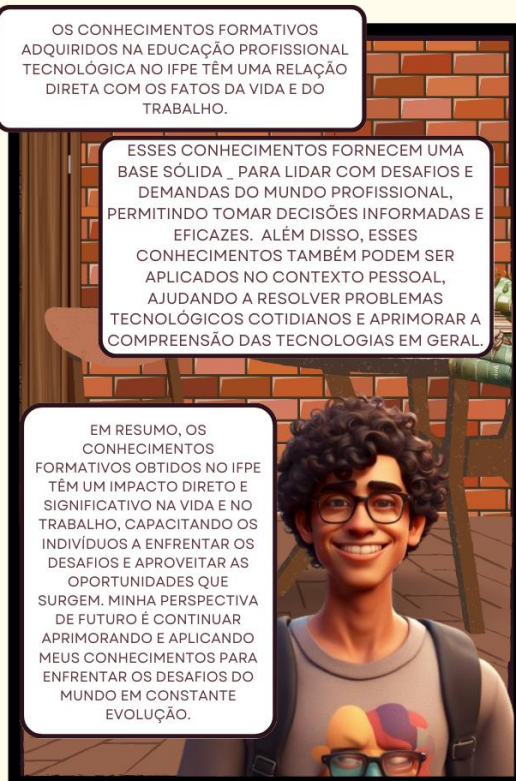
EM TERMOS LABORAIS, ESTOU ADQUIRINDO HABILIDADES E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS QUE SÃO RELEVANTES PARA O MERCADO DE TRABALHO, O QUE AUMENTA MINHAS PERSPECTIVAS DE EMPREGO E PROGRESSÃO NA CARREIRA. CULTURALMENTE, ESTOU EXPOSTO A UMA VARIEDADE DE PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS, ENRIQUECENDO MINHA COMPREENSÃO DO MUNDO E DA SOCIEDADE.

RELACIONALMENTE, ESTOU ESTABELECIDO CONEXÕES COM COLEGAS, PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA, O QUE PODE LEVAR A OPORTUNIDADES FUTURAS DE COLABORAÇÃO E CRESCIMENTO PROFISSIONAL.



NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFPE, AS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E O CONTATO COM EMPRESAS E INDÚSTRIAS LOCAIS AJUDAM NA TOMADA DE DECISÕES PARA O FUTURO. ESSAS VIVÊNCIAS PROPORCIONAM INSIGHTS SOBRE AS ÁREAS DE INTERESSE, PERMITEM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESPECÍFICAS E POSSIBILITAM A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE PROFISSIONAL, O QUE AUXILIA NA ESCOLHA DE CARREIRA E NA BUSCA POR OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO.

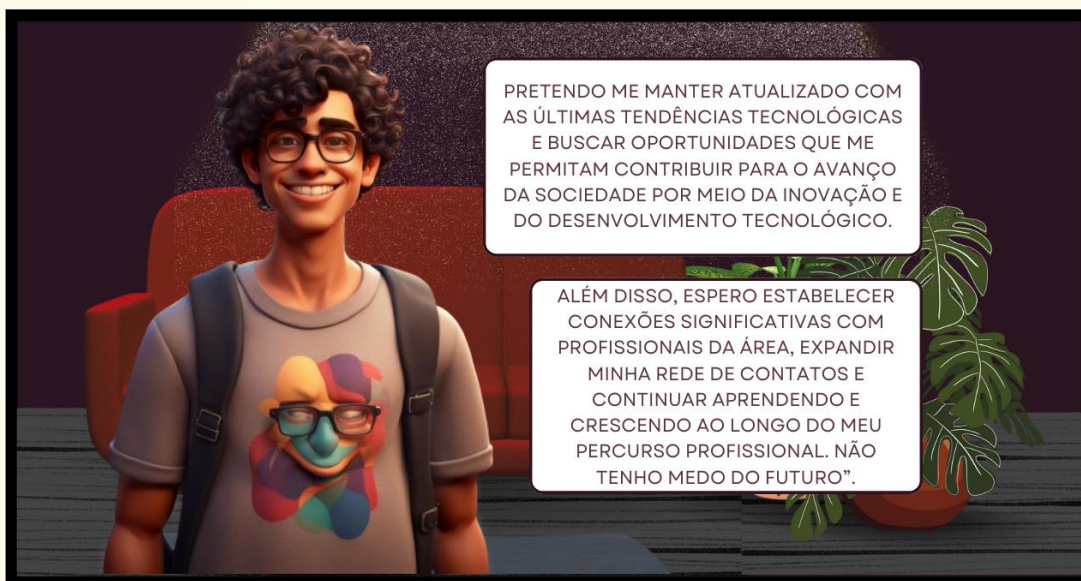
COM OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO IFPE, PRETENDO APLICÁ-LOS NO MEU DIA A DIA DE DIVERSAS MANEIRAS. ISSO PODE INCLUIR A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS TÉCNICOS, A IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS, A CRIAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O AVANÇO DA ÁREA QUE ME ESPECIALIZEI.



OS CONHECIMENTOS FORMATIVOS ADQUIRIDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFPE TÊM UMA RELAÇÃO DIRETA COM OS FATOS DA VIDA E DO TRABALHO.

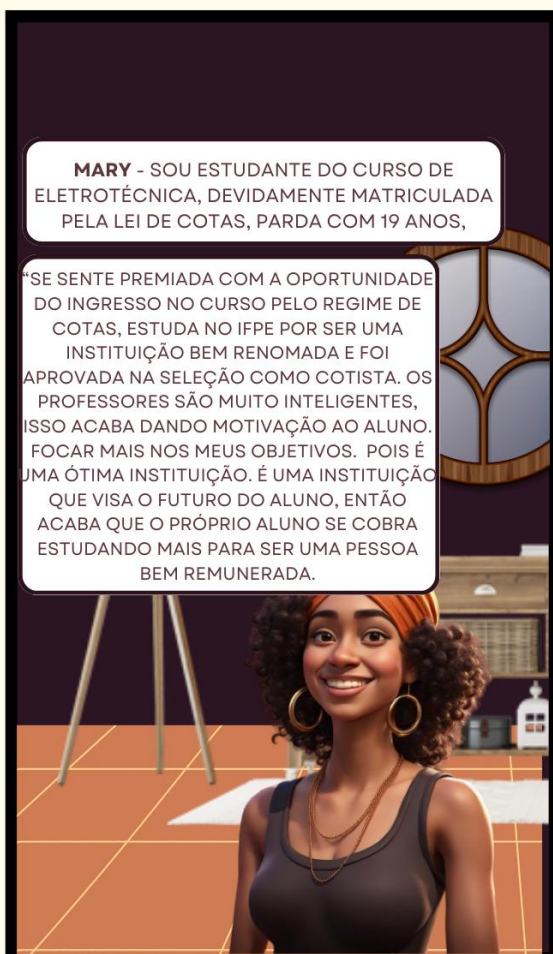
ESSES CONHECIMENTOS FORNECEM UMA BASE SÓLIDA PARA LIDAR COM DESAFIOS E DEMANDAS DO MUNDO PROFISSIONAL, PERMITINDO TOMAR DECISÕES INFORMADAS E EFICAZES. ALÉM DISSO, ESSES CONHECIMENTOS TAMBÉM PODEM SER APLICADOS NO CONTEXTO PESSOAL, AJUDANDO A RESOLVER PROBLEMAS TECNOLÓGICOS COTIDIANOS E APRIMORAR A COMPREENSÃO DAS TECNOLOGIAS EM GERAL.

EM RESUMO, OS CONHECIMENTOS FORMATIVOS OBTIDOS NO IFPE TÊM UM IMPACTO DIRETO E SIGNIFICATIVO NA VIDA E NO TRABALHO, CAPACITANDO OS INDIVÍDUOS A ENFRENTAR OS DESAFIOS E APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE SURTEM. MINHA PERSPECTIVA DE FUTURO É CONTINUAR APRIMORANDO E APLICANDO MEUS CONHECIMENTOS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO MUNDO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO.



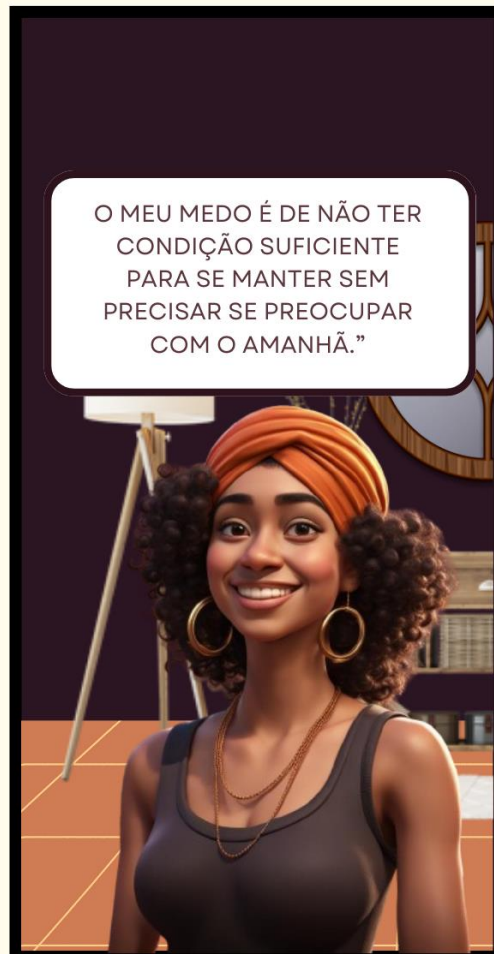
PRETENDO ME MANTER ATUALIZADO COM AS ÚLTIMAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS E BUSCAR OPORTUNIDADES QUE ME PERMITAM CONTRIBUIR PARA O AVANÇO DA SOCIEDADE POR MEIO DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.

ALÉM DISSO, ESPERO ESTABELECEER CONEXÕES SIGNIFICATIVAS COM PROFISSIONAIS DA ÁREA, EXPANDIR MINHA REDE DE CONTATOS E CONTINUAR APRENDENDO E CRESCENDO AO LONGO DO MEU PERCURSO PROFISSIONAL. NÃO TENHO MEDO DO FUTURO”.



MARY - SOU ESTUDANTE DO CURSO DE ELETROTÉCNICA, DEVIDAMENTE MATRICULADA PELA LEI DE COTAS, PARDA COM 19 ANOS,

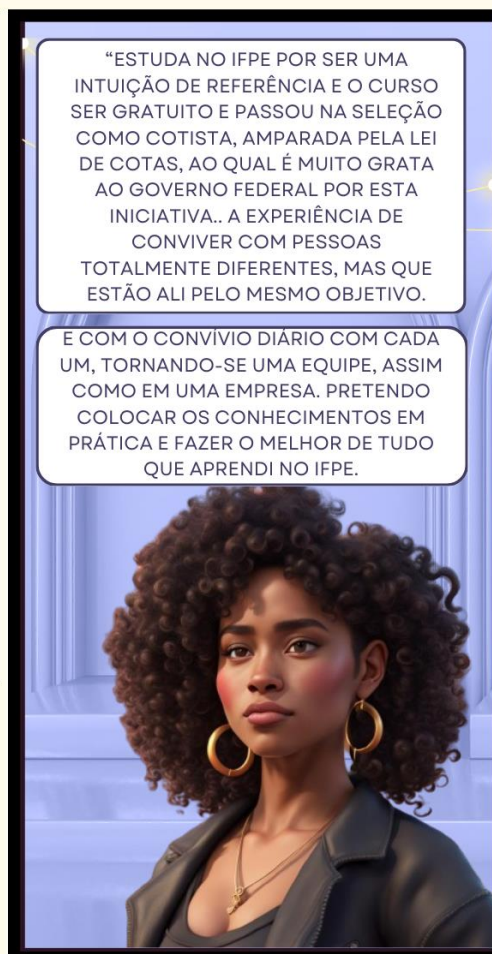
“SE SENTE PREMIADA COM A OPORTUNIDADE DO INGRESSO NO CURSO PELO REGIME DE COTAS, ESTUDA NO IFPE POR SER UMA INSTITUIÇÃO BEM RENOMADA E FOI APROVADA NA SELEÇÃO COMO COTISTA. OS PROFESSORES SÃO MUITO INTELIGENTES, ISSO ACABA DANDO MOTIVAÇÃO AO ALUNO. FOCAR MAIS NOS MEUS OBJETIVOS. POIS É UMA ÓTIMA INSTITUIÇÃO. É UMA INSTITUIÇÃO QUE VISA O FUTURO DO ALUNO, ENTÃO ACABA QUE O PRÓPRIO ALUNO SE COBRA ESTUDANDO MAIS PARA SER UMA PESSOA BEM REMUNERADA.



O MEU MEDO É DE NÃO TER CONDIÇÃO SUFICIENTE PARA SE MANTER SEM PRECISAR SE PREOCUPAR COM O AMANHÃ.”

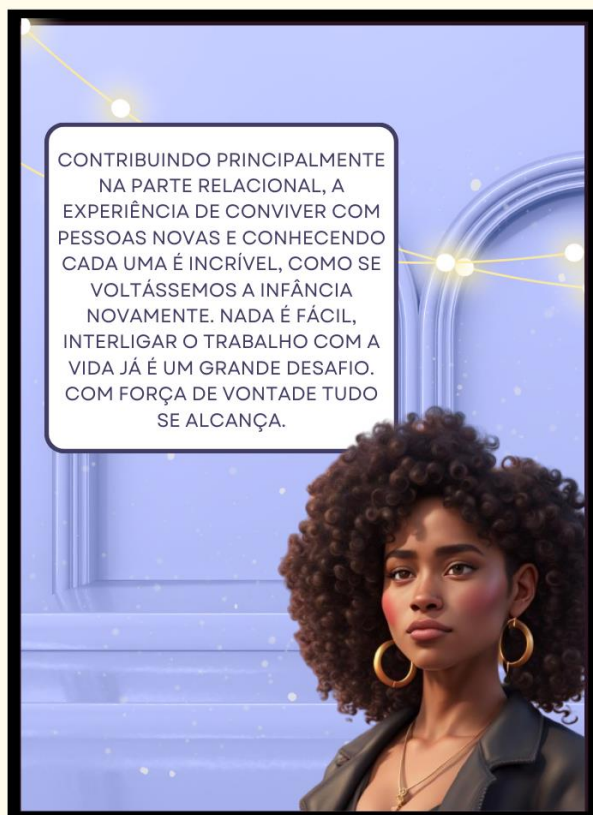


LUA- SOU ESTUDANTE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO, DEVIDAMENTE MATRICULADA, PARDA COM 19 ANOS,

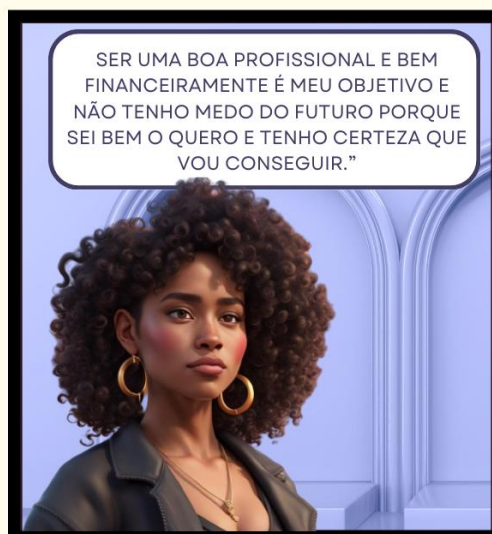


“ESTUDA NO IFPE POR SER UMA INTUIÇÃO DE REFERÊNCIA E O CURSO SER GRATUITO E PASSOU NA SELEÇÃO COMO COTISTA, AMPARADA PELA LEI DE COTAS, AO QUAL É MUITO GRATA AO GOVERNO FEDERAL POR ESTA INICIATIVA.. A EXPERIÊNCIA DE CONVIVER COM PESSOAS TOTALMENTE DIFERENTES, MAS QUE ESTÃO ALI PELO MESMO OBJETIVO.

E COM O CONVÍVIO DIÁRIO COM CADA UM, TORNANDO-SE UMA EQUIPE, ASSIM COMO EM UMA EMPRESA. PRETENDO COLOCAR OS CONHECIMENTOS EM PRÁTICA E FAZER O MELHOR DE TUDO QUE APRENDI NO IFPE.




CONTRIBUINDO PRINCIPALMENTE NA PARTE RELACIONAL, A EXPERIÊNCIA DE CONVIVER COM PESSOAS NOVAS E CONHECENDO CADA UMA É INCRÍVEL, COMO SE VOLTÁSSEMOS A INFÂNCIA NOVAMENTE. NADA É FÁCIL, INTERLIGAR O TRABALHO COM A VIDA JÁ É UM GRANDE DESAFIO. COM FORÇA DE VONTADE TUDO SE ALCANÇA.



SER UMA BOA PROFISSIONAL E BEM FINANCEIRAMENTE É MEU OBJETIVO E NÃO TENHO MEDO DO FUTURO PORQUE SEI BEM O QUERO E TENHO CERTEZA QUE VOU CONSEGUIR.”

PEDRO - SOU ESTUDANTE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO, DEVIDAMENTE MATRICULADO ATRAVÉS DA LEI DE COTAS, PARDO, 24 ANOS,




" VIVO EXTREMAMENTE SATISFEITO POR TER PASSADO NA SELEÇÃO COMO COTISTA PARA ESTUDAR NO IFPE, POR SER UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL E QUE SEMPRE VI COM BONS OLHOS, TER UM APRENDIZADO TEÓRICO FORTE PARA PÔR EM MEU CURRÍCULO EM UMA ÁREA TÉCNICA. PORTANTO, ESCOLHI O IFPE POR ESTE MOTIVO. SINTO QUE OS CONHECIMENTOS QUE POSSO ADQUIRIR NUM AMBIENTE PROFISSIONAL DESSES - COM ALGUNS PROFESSORES QUE JÁ FORAM ALUNOS ATÉ - POSSO APROVEITAR BASTANTE COISA PARA MINHA CARREIRA PROFISSIONAL.

SEMPRE TIVE A VONTADE DE FAZER O CURSO QUE ESTOU FAZENDO, ESTOU APROVEITANDO O MÁXIMO QUE POSSO PORQUE SERÁ DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA MIM QUE QUERO REENTREGAR O MERCADO DE TRABALHO E INICIAR PARA VALER MINHA CARREIRA PROFISSIONAL, TER CAPITAL PARA REALIZAR MEUS DEMAIS OBJETIVOS. PRETENDO LEVAR ESSES CONHECIMENTOS COMIGO PARA A VIDA, POIS SERÃO FUNDAMENTAIS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO COMO PROFISSIONAL E ATÉ MESMO PARA AJUDAR EM PROBLEMAS EM CASA COM OS APARELHOS.

AINDA TRABALHO BASTANTE COM EXPECTATIVAS SOBRE O CURSO, MAS ESPERO QUE CONTRIBUA BASTANTE COMO ALMEJO NA VIDA. O IFPE ME FARÁ FICAR EM PÉ DE IGUALDADE COM OS DEMAIS COLEGAS QUE TAMBÉM FAZEM O CURSO, SEJA NO IF OU OUTROS LUGARES QUE DISPONIBILIZAM, POR ISSO ESTOU APROVEITANDO AO MÁXIMO TUDO QUE PUDER APRENDER.

MINHA PERSPECTIVA DE FUTURO É A DE CONSEGUIR TRABALHAR, TER MINHAS PRÓPRIAS COISAS, AJUDAR MINHA FAMÍLIA (MÃE E IRMÃS), E QUANTO MAIS CEDO, MELHOR! SINTO QUE ESTOU FICANDO PARA TRÁS EM ALGUNS ÂMBITOS, MAS ANDO CORRENDO ATRÁS DE QUALIFICAÇÃO PARA CONSEGUIR EMPREGO PARA ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS - QUE INFELIZMENTE DEPENDEM DE CAPITAL.

SINTO MEDO DO FUTURO. SINTO QUE PERDI UM "TIMING" IMPORTANTE PARA CONSEGUIR EMPREGO, QUE É A PARTIR DOS 18 ATÉ OS 21/22 ANOS ALI. E CONFORME COLOCO CURRÍCULOS, NADA APARECE. NENHUMA OPORTUNIDADE SURGE, SINTO QUE SEJA PELA IDADE E PELA FALTA DE EXPERIÊNCIA POR NÃO TER TIDO AS OPORTUNIDADES (OU CORRIDO ATRÁS NO PERÍODO CITADO ANTERIORMENTE).



SINTO QUE ESTOU CORRENDO ATRÁS DE UM PREJUÍZO QUE NEM SABIA QUE TINHA E/OU DE UM PROBLEMA QUE É UM RAPAZ DE 24 ANOS NUNCA TER TRABALHADO NA VIDA (ESTÁGIOS NÃO CONTAM MUITO). ENTÃO O MEDO DE SER UMA PESSOA TAXADA COMO RELAXADA, DISPLICENTE, "SEM FUTURO" E "SUSTENTADO PELA MÃE" QUANDO A REALIDADE É QUE SÓ NÃO ANDO TENDO A OPORTUNIDADE É GRANDE",

DEVO AGRADECER ESTA OPORTUNIDADE AO GOVERNO FEDERAL QUE ESTABELECEU A LEI DE COTAS, PORQUE A CONCORRÊNCIA É MUITO GRANDE E SEM ESSA LEGISLAÇÃO EU NÃO ESTARIA AQUI. MINHA GRATIDÃO FICA AQUI REGISTRADA.

Repente – Cotas Raciais

NO BRASIL UMA HISTÓRIA
 IMPORTANTE VOU CONTAR
 SÃO AS COTAS RACIAIS,
 PAUTA A SE IMPORTAR
 OS AFRODESCENDENTES, É
 IMPORTANTE LEMBRAR
 SÃO PESSOAS COMO TODOS,
 NÃO PODE DESCRIMINAR

COTAS EU TE DIGO
 AGORA É UM TESOURO
 NACIONAL
 PROMOVEDO
 EDUCAÇÃO DO POVO EM
 TEMPO INTEGRAL
 FALTA DE
 OPORTUNIDADE,
 REALIDADE MUNDIAL,
 AS COTAS AJUDAM
 NISSO, É UMA PEÇA
 FUNDAMENTAL

MAS ESSA OPORTUNIDADE, QUANDO VAI
 APARECER?
 AS COTAS RACIAIS GUIAM ELA ATÉ VOCÊ
 O AFRODESCENDENTE TEM DE SOFRER
 CALADO
 PORQUE A SOCIEDADE O JULGA POR
 TODO LADO.
 MAS NEM TODO MUNDO SABE,
 INTELIGÊNCIA NÃO TEM COR
 SE LIGA DESINFORMADO, NÃO SEJA UM
 AMADOR
 É UMA PENA ESSE REPENTE ESTÁ
 CHEGANDO AO FINAL
 MAS ATENÇÃO, CONHECIMENTO É UMA
 COISA ATEMPORAL

OBRIGADA PARA TODOS AGRADEÇO
 SEM PARAR,
 TODOS QUE CONTRIBUÍRAM O
 MESTRADO REALIZAR
 OBRIGADA PROFESSORES, PESSOAS
 ESSENCIAIS.
 FALOU DE OPORTUNIDADE? SÃO AS
 COTAS RACIAIS





A escolha do uso das histórias em quadrinhos como produto educacional, se deu pela atratividade que este recurso possibilita. Bem como, sua eficácia como recurso educacional, comprovada por várias áreas do saber, através da inovação em promover um aprendizado significativo, prazeroso e criativo.

Ressalto que o processo metodológico preconizado por este produto educacional – História em quadrinhos – promove a imagem ativa, com uma abordagem na linguagem utilizada pelos jovens, que consiste em uma autêntica motivação e aprendizagem no tocante geral da educação, com contribuição plausível para dinamizar o processo de apresentação.

Por conseguinte, gerando a emancipação do jovem, ainda fornecendo com exatidão o feedback do trabalho desenvolvido, de modo mais acurado, elementos provenientes do mundo social e cultural, por vezes subalternizados ou neutralizados no percurso de formação profissional. **15**



Concluimos que mediante as entrevistas realizadas, identificamos que os discentes procuram fazer um curso no IFPE, devido a credibilidade na formação pela referida instituição, alguns ao concluírem pensam em fazer um concurso para se estabilizar na vida e fazer uso do aprendizado adquirido e outros almejam empreender no segmento estudado e crescer profissionalmente Destacamos ainda, o esforço de cada jovem para realização do curso pela distancia percorrida a chegar no IFPE *Campus Recife*.

Aproveitamos e registramos nossa gratidão aos funcionários do arquivo geral, arquivo campus Recife, da DDA que me forneceram todas as informações pertinentes para elaboração deste trabalho e aos alunos que se colocaram a disposição para participarem da pesquisa.